



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE FORMAÇÃO
DE PROFESSORES UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS CURSO DE
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

**A DEVOÇÃO DOS NORDESTINOS EM PADRE CÍCERO E OS VÁRIOS
PONTOS DE VISTA SOBRE UMA FIGURA EMBLEMÁTICA E
QUESTIONADA NA CONTEMPORANEIDADE**

ROBERTO FERREIRA FERNANDES

CAJAZEIRAS – PB
2017

ROBERTO FERREIRA FERNANDES

**A DEVOÇÃO DOS NORDESTINOS EM PADRE CÍCERO E OS VÁRIOS
PONTOS DE VISTA SOBRE UMA FIGURA EMBLEMÁTICA E
QUESTIONADA NA CONTEMPORANEIDADE**

Monografia apresentada à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em História da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção de nota.

Orientador

Prof. Dr. Rodrigo Ceballos

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

F363d Fernandes, Roberto Ferreira.
A devoção dos nordestinos em Padre Cícero e os vários pontos de vista sobre uma figura emblemática e questionada na contemporaneidade / Roberto Ferreira Fernandes. - Cajazeiras, 2017.
64f.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Ceballos.
Monografia (Licenciatura em História) UFCG/CFP, 2017.

1. Padre Cícero. 2. Devotos. 3. Milagres. 4. Santidade. 5. História cultural. I. Ceballos, Rodrigo. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 27-57

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu senhor Deus e a minha família, em especial ao meu pai, José Dezinho Ferreira Fernandes, (*In memoriam*), a minha mãe, Maria Alzerina Ferreira, (*In memoriam*), a minha futura esposa, Helenusa Souza Ferreira (Branca) pelo apoio durante a elaboração do meu trabalho e ao meu filho Bernardo, meu primogênito que em breve virá ao mundo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente a Deus, como meu ponto de sustentação durante toda minha vida, uma das minhas grandes inspirações em todos os momentos de dificuldades.

Agradeço a minha esposa Helenusa (Branca) que sempre esteve ao meu lado, nos momentos de alegria e de tristeza. Obrigado meu amor por tudo que tens feito por mim! Sua garra, sua determinação e seus conselhos foram essenciais para que eu pudesse trilhar ao seu lado todos os caminhos dos quais eu não conseguiria trilhar sozinho.

Agradeço aos meus pais, José Dezinho Ferreira Fernandes (*In memoriam*) e minha mãe, Maria Alzerina Ferreira (*In memoriam*) que foram a minha maior fonte de inspiração, devo a eles tudo o que sou hoje. A todos os meus irmãos, em especial ao meu irmão Ricardo Ferreira Fernandes e minha irmã Maria Inês Fernandes que de uma forma ou de outra também me ajudaram durante essa trajetória. Ao meu sobrinho e filho de coração José Ewerton Fernandes que também é para mim uma grande fonte de inspiração.

Agradeço ao meu colega Luiz Paulo Passos que durante minha trajetória acadêmica sempre me ajudou e sempre esteve ao meu lado nessa jornada tão árdua, mostrando ser sempre fraterno e amigo de verdade.

Agradeço ao meu amigo e irmão Pedro Victor Costa que sempre me deu bons conselhos de vida e sempre me ajudou a lidar com as dificuldades da vida.

Agradeço ao meu amigo Marcio Duarte que sempre considerei como um irmão, confidente e conselheiro em vários momentos importantes da minha vida.

Agradeço ao meu compadre Duaran Leite Torquato Bezerra que ainda hoje é a pessoa que mais me aconselha a não parar de lutar, a não desistir dos meus objetivos, como também é meu grande conselheiro, um irmão que a vida me deu.

Ao Prof. Dr. Neto, pessoa que tenho uma grande admiração não só como professor, mas também como ser humano, principalmente por me apoiar nas dificuldades e principalmente por me entender durante toda minha trajetória acadêmica. Aqui expresso minha eterna gratidão!

Ao Prof. Dr. Rodrigo Ceballos por ter contribuído diretamente para minha formação acadêmica e principalmente por ter aceitado ser meu orientador nesse momento tão difícil. Muito obrigado, professor!

A Estrada

*Você não sabe o quanto eu caminhei
Pra chegar até aqui
Percorri milhas e milhas antes de dormir
Eu nem cochilei
Os mais belos montes escalei
Nas noites escuras de frio chorei... A
vida ensina e o tempo traz o tom
Pra nascer uma canção
Com a fé do dia a dia encontro a solução
Encontro a solução.*

(Cidade Negra, 1998)

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo problematizar acerca da influência do Padre Cícero no cotidiano dos seus devotos, tendo em vista que esses, mesmo com a relutância da Igreja em aceitar a santidade do “Padim”, continuam participando fervorosamente das romarias, como acreditam em sua santidade e em seus supostos milagres. Na análise, procurou-se trazer à tona as muitas ambiguidades existentes na história do Padre Cícero, como também, mostrar os muitos pontos de vista acerca de uma figura tão controversa. Para isso, usei como auxílio metodológico, Tompson que a partir das influências marxistas, faz o uso da história cultural, levando em consideração o reconhecimento de agentes históricos e de seus costumes como práticas relevantes para seu reconhecimento histórico. Assim, ele usa a “história cultural.” Trazendo como foco principal figuras que de uma forma ou de outra acabaram marcando o cotidiano de muitos outros. Assim, foi utilizado neste trabalho o livro do autor Ralph Della Cava: Milagre em Joazeiro, o documentário intitulado: Milagre em Juazeiro, com direção de Wolney, como também o livro de Lira Neto- Padre Cícero- Poder, Fé e Guerra no Sertão. Além de algumas referências bibliográficas que me deram uma base para o entendimento da temática. A partir dessas análises, buscou-se entender a influência da figura do Padre Cícero no cotidiano de seus fiéis e os questionamentos ainda não respondidos acerca de sua suposta santidade, inadmitidos pela Igreja, mas amplamente difundida pelos seus devotos.

Palavras-chave: Padre Cícero. Milagres. Devotos. História cultural

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
CAPÍTULO I- PADRE CÍCERO E SUA RELAÇÃO COM A FÉ DOS NORDESTINOS: O HOMEM E O MITO.....	12
1.1 A igreja e as práticas crendices.....	14
1.2 Padre Cícero na sua formação religiosa e educacional.....	16
1.3 A construção do mito “Padim Cico” a partir das romarias de juazeiro.....	20
1.4 O suposto milagre transforma a cidade de juazeiro.....	23
CAPÍTULO II - A CONTINUIDADE DA FÉ E DA DEVOÇÃO.....	25
2.1 A igreja e a cidade de juazeiro passando cada vez mais a ganhar com o a figura do Padre Cícero.....	29
2.2 Contribuições do Padre Cícero para o desenvolvimento de juazeiro do Norte.....	32
2.3 O espírito de Liderança do Padre Cícero.....	43
2.4 As muitas ambiguidades ao longo da vida do Padre Cícero.....	45
CAPÍTULO III - PADRE CÍCERO: UMA VIDA RELIGIOSA A SERVIÇO DA POPULAÇÃO.....	47
3.1 O Padre Cícero visto como uma salvação para seus fiéis.....	49
3.2 Os problemas de um povo e a solução de um político.....	50
3.3 A Igreja e o “Padim” Padre Cícero	51
3.4 Padre Cícero: uma vida religiosa e o povo ao seu lado.....	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS.....	61

INTRODUÇÃO

Cícero Romão Batista, cearense da cidade de Crato, nascido em 1844, teve sua trajetória marcada por muitas perseguições tanto políticas quanto religiosas, mas também se consolidou como uma das pessoas mais influentes no que se refere ao avanço da região do cariri cearense, como também a um crescimento de visitantes e fieis principalmente nas igrejas da diocese de Juazeiro do Norte, onde conquistou a simpatia de uma boa parte da população, exercendo ali não só o ofício de sacerdote, mas também o cargo de prefeito daquela cidade. Entretanto, nesse período o Padre Cícero foi afastado da Igreja, acusado de “manipular” a fé dos cristãos, com os seus supostos milagres e com sua capacidade de conquistar as pessoas que no decorrer dos tempos o viam como um grande líder religioso e até mesmo como um santo, passando assim a seguir com suas visitas domiciliares a seus devotos e encontros com as autoridades políticas, para muitos, no intuito de fortalecer sua liderança naquela região (VIEGAS; MONTEIRO, 2013, n.p).

Este trabalho de cunho crítico que tem como tema: “A Devoção dos Nordestinos em Padre Cícero e os vários pontos de vista sobre uma figura emblemática e questionada na contemporaneidade”, buscando-se uma contextualização atualizada da problemática referente ao mito construído em torno do Padre Cícero, e traz a partir do desenvolvimento da pesquisa alguns dos principais fatores que motivam a relação de fé e de respeito que existe entre os devotos do Padre Cícero que ao longo dos tempos tornou-se uma figura admirada e bastante venerada por esses que o consideram como um santo protetor.

Ao trabalhar com o conceito de religiosidade e de cultura através de uma memória coletiva, a temática também está embasada numa análise da influência da figura do Padre Cícero no cotidiano dos fiéis de sua paróquia, especialmente da população carente da região onde ele acabou se tornando um grande líder. Realizamos ainda a análise acerca dos questionamentos ainda não respondidos pela Igreja por conta de sua suposta santidade.

Esses questionamentos que apesar de serem inadmitidos pela Igreja, são frutos da devoção dos fiéis, são o nascimento dessa santidade difundida pelos seus devotos. Sobretudo, o Padre Cícero apesar de ter sido muito questionado pela Igreja, essa mesma Igreja que ao mesmo tempo acolhe os romeiros e fieis do próprio Padre Cícero, como também lucra com esses fieis, sendo que existe uma movimentação e participação frequente desses nas missas, procissões e romarias das quais a Igreja sai favorecida com os dízimos e ofertas dos fieis de um santo que ela tanto renega ou renegava.

Conforme será demonstrado no curso da presente obra monográfica, o trabalho de Padre Cícero quando analisado sob a perspectiva política e religiosa é bastante controversa pelos historiadores, como, por exemplo, Ralph Della Cava, Lira Neto, Lourenço Filho, Janaína Flor, Larissa Viegas, dentre outros.

Dentre umas das consultas mais importantes para a confecção deste trabalho, o livro intitulado “Milagre em Juazeiro (1976), do autor Ralph Della Cava, conta toda a trajetória da vida política e religiosa do Padre Cícero, especialmente sob a perspectiva da construção de sua mitificação como um santo homem de Deus.

Outra importante fonte de pesquisa desse trabalho foi o documentário audiovisual intitulado “Milagre em Juazeiro”, com direção de Wolney Oliveira (1999). Nesse documentário acontece um diálogo com o livro de Della Cava, sendo que no decorrer do documentário vão sendo apresentados os contextos que marcaram vários episódios da vida e ministério de Padre Cícero, como, por exemplo, o contexto que provocou a Sedição de Juazeiro, o contexto socioeconômico e político no qual a população do interior do Ceará estava submetida, o contexto referente ao suposto milagre da hóstia com a beata Maria de Araújo, dentre outros acontecimentos que foram determinantes na criação de uma figura mítica em torno de Padre Cícero.

Na obra de Lira Neto (2013), por sua vez, são apresentados diversos relatos acerca dos vários momentos históricos nos quais a atuação de Padre Cícero se tornou decisiva na formação da vontade popular, sobretudo em relação à atuação reacionária da Igreja no que concerne ao prestígio e influência conquistados pelo sacerdote junto à população local.

É nesse ponto que o meu trabalho se engajará e terá, sobretudo, a pretensão de trazer à tona uma forma diferenciada de identificação histórica sobre uma figura que ao longo do tempo tornou-se intrigante dentro do contexto social, religioso, político e também cultural na região onde ao mesmo tempo em que era respeitado e venerado por seus devotos também era contestado e de certa forma “excluído” por parte da população e também por parte da Igreja, em meados do século XIX e XX, quando as inovações decorrentes do modernismo ameaçavam destituir ou relativizar os dogmas pregados pela Igreja, como, por exemplo, aquele que condenava a obtenção do lucro.

Pretendo trabalhar de maneira crítica sobre a figura do Padre Cícero a partir das versões apresentadas pelos estudiosos que se dedicaram a estudar as controvérsias políticas, religiosas e histórias referentes ao ministério e à vida do sacerdote, tendo como referência as fontes citadas acima, para que então possa ser construída uma análise acerca da sua influência

nos dias atuais.

Terei como base teórica e metodológica o autor Thompson, cujas obras procuram sempre ressaltar a importância da história como uma forma de reconhecimento cultural, a partir das representações de uma coletividade sobre um indivíduo ou sobre uma figura histórica que, por meio de suas ações ou por meio de sua participação dentro do contexto histórico e social é tida como uma representação que formam a identidade cultural dessa coletividade.

Quanto à natureza da metodologia empregada para a realização deste trabalho monográfico, levando em consideração que não serão resolvidos problemas específicos por meio de técnicas científicas, esta pesquisa foi de natureza básica. No que concerne à forma de abordagem, a pesquisa foi de natureza qualitativa, posto que se preocupou com a análise da problemática tratada em seus capítulos de maneira aprofundada, somando-se a isso que não foram levantadas amostras que representassem em números quaisquer resultados obtidos.

Quanto aos objetivos, a pesquisa foi de natureza exploratória, porque se destinou a apresentar a problemática da mitificação do Padre Cícero por meio de levantamento bibliográfico e análise de fatos históricos que podem ajudar na compreensão das variáveis apresentadas durante o trabalho. Por fim, quanto aos procedimentos técnicos utilizados, a pesquisa foi construída com base em consultas a livros e monografias já publicadas além de documentários audiovisuais, sendo, portanto, de natureza bibliográfica e documental.

No primeiro capítulo, denominado “Padre Cícero e sua Relação com a Fé dos nordestinos: o homem e o mito”, foram abordados os aspectos referentes às relações e interações entre a prática religiosa oficial e aquela ordinariamente praticada pela população de Juazeiro do Norte, em meados do século XIX. Ademais, foi analisada a formação educacional e religiosa de Padre Cícero, bem como alguns elementos que ajudaram na sua mitificação, como, por exemplo, o suposto milagre da hóstia.

Neste capítulo usarei como referência o trabalho de Della Cava, já supracitado, e outros trabalhos biográficos que tratam da mesma temática, como por exemplo: “Padre Cícero – Poder, fé e guerra no sertão”, do autor Lira Neta (2013), que trabalha a biografia do Padre Cícero na perspectiva de mostrar aos leitores a figura de um mito, de um homem que marcou a vida de muitas pessoas. Outra obra importante é “Padre Cícero apóstolo de Juazeiro”, de Napoleão da Costa (1998), que usa como base os principais momentos da vida social e religiosa do Pe. Cícero. A obra de Lourenço Filho, intitulada “O Juazeiro do Padre Cícero: Scenas e Quadros do Fanatismo no Nordeste” (1927), também servirá de apoio nesse capítulo.

Essa obra trabalha a criação que se deu do mito Padre Cícero, como também mostra todo um cenário de diferentes agentes dentro do meio social e político da época. Por último, mais uma obra que contribuiu para o meu trabalho foi a de Anselmo Freire, denominada “ O Padre Cícero Mito e Realidade”, que trabalha com a figura do Pe. Cícero como um importante líder religioso e também político que ao longo dos tempos ganhou *status* de santo.

O segundo capítulo é denominado “A Continuidade da Fé e da Devoção”. A partir do uso do livro de Della Cava (2014) e do documentário de Wolney Oliveira (1999), neste capítulo, irei analisar a importância política e religiosa do padre Cícero, assim como as contradições que permeiam sua trajetória como um santo, especialmente sob o ponto de vista da Igreja. O que se faz neste capítulo é perceber no movimento cultural e religioso dos devotos o que interferiu no cotidiano deles através da influência exercida pela vida e ministério de Padre Cícero. Com base nas versões apresentadas, realizou-se uma análise crítica acerca dos atos, comportamentos e decisões de Padre Cícero, mormente sob a perspectiva de sua influência na vida dos fiéis locais.

No terceiro capítulo, denominado “Padre Cícero: uma vida religiosa a serviço da população”, realizou-se uma análise acerca dos aspectos sociais, econômicos e políticos predominantes em meados do século XIX e como o ingresso do Padre Cícero na política local, especialmente buscando a emancipação de Juazeiro do Norte, foi determinante para a alteração do cenário sociopolítico.

A pesquisa de Larissa Veigas e Janaina Flor, denominada “O Santo do Cariri” (2014), que trabalhou as circunstâncias e implicações políticas decorrentes da atuação de Padre Cícero em Juazeiro do Norte, foi utilizada para embasar o presente trabalho monográfico.

Portanto, é através da análise desses materiais e de outros que me auxiliaram para essa pesquisa que buscarei analisar as contradições existentes na figura do Padre Cícero que até hoje é considerado por muitos como um grande representante da fé de seus fiéis nordestinos, como um santo popular, baseado em afirmações de supostos milagres, tornando-se assim também como um apoio espiritual para muitos nordestinos, mas ao mesmo tempo sendo contestado por parte da Igreja.

CAPÍTULO I

PADRE CÍCERO E SUA RELAÇÃO COM A FÉ DOS NORDESTINOS: O HOMEM E O MITO.

Sou devoto de Padre Ciço Romão. Sou tiete do nosso Rei do Cangaço. E meu regaço cuminado em pensamento. Em meu rebento sedento eu quero chegar(trecho da música *Caboclo Sonhador*, composição de Flávio José).

A oportunidade de trabalhar com a figura do Padre Cícero como tema do meu trabalho monográfico inicialmente trouxe-me algumas dificuldades no que se diz respeito a qual seria o contexto histórico, do qual eu poderia trabalhar de forma crítica sobre uma figura que ao mesmo tempo em que eu o admiro, enquanto sua trajetória de vida, desde sua iniciação na Igreja católica, até a sua consagração como um símbolo religioso, passando a ser então o grande representante de um povo que tem na sua essência a marca da humildade e da religiosidade.

Por outro lado, ao trabalhar com a figura do Padre Cícero me deparei com tantas divergências e contradições que me trouxeram uma curiosidade de aprofundar meus conhecimentos sobre um tema tão polêmico e ao mesmo tempo tão importante no que se refere ao reconhecimento do Padre Cícero como um dos grandes líderes religiosos nas gerações, como, por exemplo, os reais objetivos perseguidos por meio de alianças com os jagunços e cangaceiros e o milagre da hóstia, dentre outros, como também, uma das pessoas que querendo ou não, marcou fortemente o contexto da população do Juazeiro e regiões circunvizinhas daquela época, mas que em contrapartida provocou muitos conflitos por conta de suas atitudes e de seus supostos milagres que tantas discórdias trouxeram.

Sem dúvida alguma o Padre Cícero ajudou na consolidação do cristianismo nos locais onde exerceu o seu ministério, sendo também uma das figuras contemporâneas mais polêmicas quando em vida, e continua sendo assim mesmo após sua morte. Os que creem nele, atribuem-no um caráter divino, exaltam-no, veem no padre Cícero uma pessoa boa, amiga dos pobres e que só fez o bem em vida.

Já os opositores que ganhou durante seu ministério o colocam como mais um coronel que exercia uma certa influência sutilmente opressora sobre a população interiorana do Juazeiro e região, como um político que não só administrava uma cidade, mas que também usava seu poder para beneficiar os seus aliados, algo ainda infelizmente é bastante comum no

Nordeste do Brasil.

Os fiéis reverenciam o mito que para eles marcou não só o desenvolvimento, mas também a consolidação de uma região antes desconhecida por muitos, passando a se tornar um dos grandes polos do Nordeste devido aos supostos milagres do Padre que tanto atraiu e ainda atrai seus devotos à cidade de Juazeiro do Norte.

Noutro giro, outros historiadores focam mais na pessoa do Padre Cícero como um dos maiores políticos da região, um “coronel de batina” que com seu poder conseguiu ser um dos maiores donos de terras da região, além de ter uma grande influência com os cangaceiros da época.

Não raras vezes Padre Cícero era comparado a Antônio Conselheiro, porque muitas vezes suas mensagens tinham um certo conteúdo reacionário no sentido de arregimentar forças para fazer frente àqueles que se opunham aos seus interesses políticos. Com efeito, há relatos que apontam que a simples presença do Padre Cícero nas cidades do interior do Nordeste, nas suas peregrinações missionárias, já provocava tumulto e apreensão por parte das autoridades locais que viam nele um rebelde.

Inclusive, a mídia da época, por meio de artigos, publicações e jornais não se mostrava muito adepta às ideias defendidas e pregadas por Padre Cícero. Na verdade, atrelavam à pessoa de Padre Cícero a imagem de uma pessoa que se aproveitava da ignorância da classe menos favorecida para difundir suas ideias revolucionárias.

Nas palavras de Lira Neto (2013, p. 141),

Não era só o jornal pernambucano que estabelecia o paralelo entre o taumaturgo do Juazeiro e o líder de Canudos. “Padre Cícero é um segundo Antônio Conselheiro, que tem o dom de fanatizar as classes ignorantes”, prevenia o bispo cearense, dom Joaquim, em carta oficial à nunciatura em Petrópolis. No entender do prelado, a religiosidade popular sempre constituía um terreno fértil para a aparição de lunáticos e doidos varridos. “Cumprir-me cientificar que nesta diocese os casos de desequilíbrios das faculdades mentais são frequentes, e quase todos se manifestam por tendências para o maravilhoso, não sendo estranha a essa tendência uma boa parte do clero.

Como se pode observar, o ministério do Padre Cícero ainda é imerso em controvérsias no que concerne às suas reais finalidades, porque muitos viam nele uma pessoa que buscava apenas a promoção dos seus interesses e sua satisfação pessoal.

No meio de tudo isso aparece a Igreja que desordenou o padre Cícero e que ainda hoje não o tem como um santo, mas essa mesma Igreja após sua morte e até hoje, usa a imagem dele para atrair fiéis, conforme será melhor aprofundado posteriormente.

Certamente, isso mexe não só com a questão dos fiéis participarem das romarias, mas principalmente esse atrativo faz com que a Igreja lucre dia após dia. É importante relembrar que os próprios fiéis legitimaram a figura do Padre Cícero como um homem santo, que servia como instrumento divino para a materialização de milagres entre os fiéis.

Falando primeiro sobre os fiéis, em sua maioria nordestina, conforme apontado anteriormente, foram eles que criaram o mito, a imagem do santo. À toda evidência, a comunidade de fiéis, perplexa com os acontecimentos protagonizados pelo Padre Cícero e profundamente convencida da santidade do seu ministério, teve um papel fundamental na divulgação do fato que até hoje se mostra controverso não só para a Igreja como também para os historiadores.

Ele, um homem santificado pela crença popular, se comprometeu a defender os interesses da população já castigada pelas mazelas sociais e pela seca que apenas reforçavam a situação de miserabilidade tão comum naquela época.

Em contrapartida, muitas autoridades políticas, ricos fazendeiros, dentre outros, não viam toda essa bondade que muitos imputavam a Padre Cícero, mas desconfiavam de suas reais intenções, especialmente por causa das controversas alianças políticas firmadas durante seu ministério que viabilizavam um ambiente favorável aos levantes populares e à insatisfação generalizada.

O Padre Cícero participou do Partido Republicano Conservador (PRC), partido conhecido por ser na época como um dos mais importantes na “República café com leite”.

1.1 A IGREJA E AS PRÁTICAS CRENDICES

Della Cava (1976, p. 30) afirma que:

Sobretudo entre os pobres, eram as crendices o meio mais eficaz para coibir a dureza e as adversidades da vida. Faziam-se, comumente, promessas aos santos na esperança de obter saúde, felicidade, fortuna, enquanto que, entre os trabalhadores rurais, o plantio era precedido de preces, numa tentativa de afastar os maus espíritos, aos quais se atribuíam, invariavelmente, as más colheitas. Até nas elites do Cariri, uma maneira de agir mística e supersticiosa era comum para se conseguir melhoria material. Assim se fazia, principalmente, nas épocas de seca. Os padres que, no Cariri até meados de 1850, eram talvez os únicos a receber e dar educação formal, achavam que as secas cíclicas e devastadoras eram um castigo de Deus para com os povos desgarrados. Consequentemente, padres e proprietários de terra praticavam uma liturgia antiga e complexa, carregando as imagens dos santos padroeiros das paróquias, em procissão, e implorando chuva a Deus, por sua

intercessão. Novenas e outras práticas litúrgicas populares eram, também, correntes, com o intuito de sanar os males do mundo – mundo este que, até meados da década de 1850, era, no tocante ao vale do Cariri, dissoluto e anárquico.

Cabe destacar que naquele período as doutrinas fundamentais pregadas pela Igreja católica praticamente em todas as regiões do Brasil não eram observadas pelos fiéis como deveriam. Pelo contrário, muitos sacerdotes ficavam cada vez mais distantes do que propunham inicialmente as bases dogmáticas da Igreja.

Com efeito, o catolicismo inserido no interior do Ceará era mais voltado para as realidades religiosas que se encontravam presentes na região daquela época, afinal, apesar da necessidade de uma doutrina uniformizada, as práticas e os rituais religiosos seriam mais interessantes se adaptadas às peculiaridades locais.

Assim, prevaleciam nessa região, entre pessoas da alta sociedade e principalmente os da classe mais humilde, atividades de rituais não oficiais e credices populares como manifestações religiosas da fé.

A falta de padres era basicamente a maior causa de um afastamento do povo da religião oficial que era a católica. Os costumes da população local exerceram grande influência nas práticas religiosas que já haviam sido institucionalizadas pela Igreja. Essa forma de intervenção popular nas formas já sacramentadas foi importante na renovação das práticas religiosas, porquanto as peculiaridades que se verificavam no contexto local não poderiam ser simplesmente desprezadas e esquecidas por parte dos sacerdotes.

As práticas e as normas se reproduzem ao longo das gerações na atmosfera lentamente diversificada dos costumes. As tradições se perpetuam em grande parte mediante a transmissão oral, com seu repertório de anedotas e narrativas exemplares [...]. A cultura conservadora da plebe quase sempre resiste, em nome do costume, às racionalizações e inovações da economia [...] que os governantes, comerciantes ou os empregadores querem impor. A inovação é mais evidente na cama superior da sociedade, mas como ela não é um processo tecnológico/social neutro e sem normas (“modernização”, racionalização”), mas sim a inovação do processo capitalista, **é quase sempre experimentada pela plebe como uma exploração, a expropriação de direitos de uso costumeiros, ou a destruição violenta de padrões valorizados de trabalho e lazer. Por isso a cultura popular é rebelde, mas o é em defesa dos costumes** (THOMPSON, 1991, p. 18, grifo nosso).

Um exemplo clarividente dessa reformulação do catolicismo no interior do Ceará são as rezadeiras, que são mulheres voltadas para a prática de atividades religiosas que

comumente são atribuídas aos sacerdotes que receberam treinamento, educação e autorização da Igreja para exercê-las. Desta maneira, por exemplo, as crianças eram levadas até as rezadeiras para que recebessem a benção de Deus, a proteção dos santos etc.

Nota-se, portanto, que os costumes arraigados na cultura popular modulavam as doutrinas rígidas do catolicismo de forma surpreendente, gerando, inclusive, uma forma paralela de exercício da religiosidade por parte dos fiéis e esse fenômeno ocorre até os dias de hoje.

1.2 PADRE CÍCERO NA SUA FORMAÇÃO RELIGIOSA E EDUCACIONAL

O início dos estudos de Cícero Romão Batista ocorreu ainda na cidade de Crato. A segunda parte da educação de Cícero foi realizada em Cajazeiras, Paraíba, onde teve como maior influência o então Padre Inácio de Sousa Rolim. Durante dois anos, Cícero estudou em Cajazeiras, mas teve que retornar ao Crato devido a morte de seu pai que se encontrava doente de cólera-morbo em uma epidemia que matou várias pessoas nos municípios cearenses naquela época. Por esse motivo, em 1862, Cícero retornou encarregado de cuidar de seus familiares.

Naquela época o Crato ainda tinha uma economia essencialmente baseada na agricultura e na agropecuária, apesar dos problemas constantes com a falta de água. Segundo Abreu e Cruz (2010, p. 06),

A vila do Crato que ainda era pequena e pobre, sem uma organização dos espaços construídos, com casas de tijolos de adobe ou de taipa cobertas de palhas de babaçu e telhas, torna-se já nos anos 50 do século XIX estruturada, surgindo vários serviços necessários à vida coletiva, tais como mercado, cemitério e abastecimento de água, ampliando enormemente sua área urbana [...].

Em 17 de outubro de 1853, numa segunda-feira, alcançava-se o Crato à categoria de cidade por força do artigo único da Lei Provincial 628, sancionada pelo presidente Joaquim Vilela de Castro Tavares. Neste momento, a cidade do Crato apresentava um desenvolvimento comercial bastante acentuado exercendo influência na região do Cariri e entorno. Em ordem cronológica era a quinta cidade do Ceará (ABREU; CRUZ, 2010, p. 07).

Quanto ao momento de crise na saúde da região do Cariri cearense devido a epidemia

supracitada, como também as manifestações populares que aos poucos iam tomando espaço importante no cenário religioso local, Lira Neto (2007, p. 30) destaca:

O pânico se estabeleceu ente os sobreviventes, que creditavam à tragédia a um severo castigo dos céus. [...]. No Crato, a exemplo de outras cidades do interior cearense, o horror diante da moléstia incentivava numerosas procissões de penitência. Noite e dia, viam-se multidões de fiéis entoando litânias desesperadas pela rua. Uns seguiam com volumosas pedras sobre a cabeça; outros se flagelavam, açoitando as próprias costas com chicotes de couro cru, na ponta das quais eram amarradas as ‘disciplinas’, lâminas de ferro afiadas e dentadas.

A partir disso, pode ser observado que o Padre Cícero ao retornar à sua cidade natal passou por várias experiências de vida que lhe fizeram repensar várias virtudes de sua formação religiosa das quais ele passou a “unir” com essas manifestações populares das quais ele foi um dos maiores influenciadores e que levou, assim, a fazer com que o povo aos poucos se aproximasse da Igreja que exercia certas práticas religiosas que não estavam alinhadas à tradição religiosa dos fiéis da região.

Sendo assim, aos poucos o jovem padre vai ganhando a confiança do povo como também passa a ser considerado pelos seus superiores, até então, como um dos propagadores da fé na região onde anos depois ele vinha a se tornar forte político e líder religioso. Entretanto, começava aí a briga do Padre Cicero com outros líderes da Igreja que discordavam dessas atitudes que até então eram renegadas pela parte mais conservadora da igreja que em sua maioria era muito apegada às tradições, vindo esses a contestar o título de ordenação do Padre Cícero (LIRA NETO, 2007, p. 31).

Todavia, a partir desses constantes desvios de comportamento do Padre Cicero com as doutrinas tradicionais da Igreja Católica Apostólica Romana, seu futuro agora era incerto naquele meio, pois ele não estava carregando consigo a herança que lhe foi ensinada do catolicismo eclesiástico.

De acordo com o ensinamento de Paz (2011, p. 02),

[...] a distância entre o que era pregado pela Igreja romanizada e os valores culturais e religiosos do povo era enorme. Aliás, no Brasil colonial, havia uma distância abissal entre as normas estabelecidas pela ortodoxia e as crenças e práticas religiosas do povo. A coexistência da pretensão de uma uniformidade religiosa almejada pela ortodoxia e a pluralidade de práticas e representações religiosas era flagrante.

No mais, o jovem Cícero passara a ser questionado pelos sacerdotes tradicionais por ser um jovem sacerdote que carregava uma mentalidade revolucionária, um jovem que

detinha de muita autoconfiança na sua razão e não na razão que a Igreja propunha que ele propagasse.

Acredito que essas fortes manifestações do Padre Cícero sejam frutos de sua ligação com o catolicismo mais voltado para as necessidades da população local, do interior do Ceará, visto que enquanto ele estava no seminário era impedido de tais práticas, posteriormente ao retornar para o interior se deparou com outra realidade que, com outras perspectivas de vida que fizeram com que ele repensasse a maneira como as tradições, rituais e símbolos eram utilizados pela Igreja na sua atividade missionária e que havia aprendido no seminário.

Podemos afirmar que a firmeza de propósitos foi uma das principais virtudes de sua vida e que o fez se tornar uma figura tão emblemática durante sua trajetória não só como padre quando conseguiu renovar as esperanças de um povo através de seus trabalhos sociais e suas visitas religiosas, como também foi um dos maiores líderes políticos da região, fundador da cidade de Juazeiro do Norte e prefeito dessa cidade onde lá construiu edificações de igrejas, prédios, estação de trem, dentre outras atividades que certamente revolucionaram o movimento comercial nessa cidade até então carente de atividades comerciais.

Segundo Lira Neto (2013, p. 270),

[...] em pouco tempo os juazeirenses começariam a se familiarizar com as inovações trazidas pelo século XX, o que incluiria até mesmo uma reluzente frota municipal de carros de praça. Não demorou muito para que passassem a contar também com um cinema e uma fábrica de relógios, iniciativas particulares do surpreendente mestre Pelúcio Macedo. Dois dos exemplares saídos das oficinas da relojoaria, em tamanho gigante, foram colocados no alto da torre da igreja de Nossa Senhora das Dores. Cada minuto indicado pelos ponteiros era saudado pelos habitantes como um presente de Deus. Meses depois, o templo receberia um gerador elétrico, o que garantiu a iluminação permanente do santuário, uma das supremas maravilhas para os romeiros que nunca tinham visto a luz elétrica e se deslumbravam com a visão da igreja reluzindo durante as noites de festas e quermesses.

A cidade de Juazeiro do Norte atualmente é conhecida e reconhecida no mundo principalmente pelas benfeitorias iniciadas pelo Padre Cícero e de um comércio aquecido pelas constantes romarias dos devotos do Padre Cícero.

Contudo, podemos perceber que mesmo com toda a rigidez do sistema eclesiástico que existia na época em que o Padre Cícero ainda era seminarista, ele foi aos poucos adquirindo conhecimentos não só sacerdotais, mas também políticos, sociais e culturais dos quais ele passou a multiplicar dentro do povoado de Juazeiro, onde lá ele passou a fazer seus sermões em defesa da família, na luta contra o álcool, entre outras atitudes que levaram ele a se tornar influente e querido pela maioria do povo daquela região.

Podemos afirmar que o Padre Cícero era detentor de conhecimentos que comumente ficavam restritos apenas às autoridades religiosas, aos políticos e à classe mais rica da população. Entretanto, passou a expandir seus conhecimentos para os fiéis que congregavam em sua Paróquia. Nesse contexto, junto ao Padre Cícero teve uma grande referência o também cearense Padre Antônio Ibiapina.

De acordo com Generosa Alencar (1994), uma das meninas criadas por Padre Cícero e historiadora, afirmou que

A Igreja mandava do púlpito, sem perceber os valores culturais, sem querer saber se o povo aprendia o que ela estava passando. [...] A ideia que o padre Cícero tinha é que o povo tem que aprender fazendo, e ele orientava [...]. Ele e o trabalho dele estavam ligados à vida prática, às referências culturais populares [...]. O padre Cícero tinha sensibilidade para lidar com o sertanejo (Entrevista concedida em 28.01.1994).

Nas palavras de Lira Neto (2007, p. 28),

Foi em fevereiro de 1865, na inauguração da casa de caridade de Missão Velha, vila próxima ao Crato, que o jovem Cícero Romão conheceu pessoalmente o padre Ibiapina. Ficou fascinado pelo verbo eloquente e pelo carisma daquele reformador de costumes.

Ibiapina, assim como o Padre Cícero, ficou conhecido por expandir uma nova roupagem do catolicismo na cidade de Sobral e em outras cidades do interior cearense, como também em outras cidades de outros estados do Nordeste. Ibiapina remodelou a forma de exercer a prática sacerdotal e também foi o responsável pela instalação de várias casas de caridade que atendiam às famílias mais carentes dessas regiões por onde ele passou.

Com efeito, o Padre Ibiapina fundou uma nova ordem religiosa dentro da Igreja Católica que tinha por finalidade a pregação do evangelho aos pobres de uma forma mais concreta, o cuidado com as atividades realizadas durante as missas, dentre outras, os denominados beatos e beatas.

Nota-se que toda a pompa geralmente inerente aos padres, bispos, dentre outras autoridades religiosas estava distante da realidade vivida pelos fiéis do interior do Ceará. Assim, essa nova ordem religiosa fundada no seio da Igreja buscava implementar a caridade e a piedade entre os fiéis.

Portanto, podemos confirmar que as benfeitorias de Ibiapina serviram de modelo para as futuras reformas de Padre Cícero. Isso fica nítido quando ao chegar em Juazeiro, o padre Cícero passou a instalar e organizar vários movimentos em prol da sociedade, tais como: a construção da capela de Nossa Senhora das Dores e a Ordem dos Beatos. Tudo isso foi feito

para que o povo passasse a reconhecer toda a moralidade que a Igreja tinha, como também foi uma forma de propagação da fé dos cristãos.

O Padre Cícero foi profundamente tocado pelos feitos ministeriais e religiosos pregados e implementados por Padre Ibiapina de maneira que também sentiu a necessidade de seguir os seus passos no sentido de atuar de uma forma mais concreta na satisfação das necessidades da população local (LIRA NETO, 2013, p. 21).

1.3 A CONSTRUÇÃO DO MITO “PADIM CICO” A PARTIR DAS ROMARIAS DE JUAZEIRO

A partir da representatividade de Cícero no contexto social, político e religioso daquela época, nasce então por meio de suas participações diretas e determinantes para a população local. Entendo que seja conveniente ressaltar e reproduzir a exposição de um homem do povo no sentido de que se preocupava com as aflições e problemas sociais que eram acometidos aos fiéis que congregavam em sua Paróquia.

Uma pessoa pública que como toda e qualquer pessoa pública teve seus bons e maus momentos; teve seus seguidores como também teve seus inimigos, teve suas benfeitorias, como também foi questionado pelo que fez ou deixou de fazer. Sobretudo, é neste cenário tão cheio de contraposições que a imagem do Padre Cícero é criada e passa a tornar-se tão significativa para o estudo de uma figura cujas controvérsias são as mais latentes possíveis.

De acordo com Lourenço Filho (19--., p. 37-39).

A maioria arfa semi-morta de canção e de privações. Esqualidos, sujos e maltrapilhos, vão dominados pela idéia fixa da benção do “padrinho”, representativa de meio ingresso no céu... (...) Quazi todos viajavam a pé, acabam por apresentar idêntico aspecto de degradação physical, de sujidade ou immundicie. Muitos vão doentes dos peores males, ou se contaminam em viagem. Vimol-os em promiscuidade com leprosos e boubaticos (...).

Nota-se que não apenas os fiéis que congregavam na Paróquia de Padre Cícero como também os fiéis de várias localidades da região criam na salvação da alma por intermédio de indulgências que poderiam ser concedidas pelos sacerdotes católicos. É curioso observar que as inquietações espirituais, mormente aquelas relacionadas à salvação da alma, tinham um grande significado para aqueles fiéis que saíam de várias partes do Nordeste para pedir a benção ao Padre Cícero quando poderiam pedir a benção espiritual aos Padres de suas próprias paróquias.

Segundo Lourenço Filho (19-- , p. 35).

Famílias inteiras, às vezes. O chefe à frente, montando um triste e sonolento cavalo, com uma criança ao collo ou à garupa; a mulher, ao encalço, com um petiz escarranchado à ilharga; velhos caminhando penosamente, aferrados a um bordão; adolescentes de olhar vazio e cansado, conduzindo crianças, por sua vez, ou imundos “picuás...”. Os que vão doentes se transportam em rêde, suspensa por um varapau. E como essa condução é própria em todo Nordeste, também dos defuntos, costuma-se perguntar à passagem: “vae vivo ou morto?...”. Não raro uma cabeça macerada emerge de dentro, ou o braço nu acena em categórica negativa.

Outra afirmativa que podemos dar a partir da citação de Lourenço Filho é que os devotos, mesmo em condições sociais precárias, mesmo tendo o pouco na mesa, mesmo nas maiores estiagens do sertão, eles participavam frequentemente das romarias do Padre Cícero. O exercício da fé por parte daqueles fiéis demonstrava o quão importante era a devoção religiosa, principalmente após a manifestação divina do que eles criam ter sido um milagre.

Milhares de fiéis, como nos mostra o documentário de Wolney (1999), saíam de outros estados nos chamados “pau de arara” até Juazeiro, além de outros que faziam penitências e iam a pé para participar das romarias para venerar o Padre Cícero, pois sua benção era praticamente a “porta de entrada para o céu”. Uma questão importante de ressaltar que inclusive é citada também no documentário, é justamente o fato de o crescimento populacional de Juazeiro deu-se não somente pelas benfeitorias do Padre Cícero enquanto prefeito de Juazeiro, mas também pela chegada dos romeiros de outras cidades e estados que acabaram de uma forma ou de outra optando por ficar na terra do “Padim”.

Obviamente nem todos que vêm para uma cidade desconhecida, nas condições que vinham esses romeiros, como também nas condições que existiam na sociedade e na política da época conseguiram “se dar bem” longe de sua terra natal. Certamente houve muitas desilusões nesse tempo todo, mas em contrapartida, certamente teve outros que por circunstâncias do destino viram em Juazeiro seu verdadeiro lar.

No mais esses romeiros encontravam nas romarias do Padre Cícero um sustento para superar os sofrimentos diários que a vida lhe impunha, como também buscavam nas romarias a salvação de suas almas. Não somente isso, nessas idas e vindas dos romeiros às romarias, eles viam o Padre Cícero como um santo protetor, um bom homem que administrava sua terra e um padrinho de todos seus fiéis, e tinham a cidade de Juazeiro como uma terra santa, abençoada por Deus e pelo “Padim Cição”.

Aos poucos a imagem do mito foi ganhando forma, nisso, de uma forma involuntária ou não, o Padre Cícero acabava se beneficiando desse simbolismo religioso do qual ele

próprio detinha para conseguir trazer o povo para seu lado não só como seguidores da fé, mas também como seus eleitores visto que o mesmo como já foi citado, exerceu importantes cargos políticos na região aonde acabou se consolidando para muitos como um santo protetor, como um mito.

Várias circunstâncias foram determinantes para que o Padre Cícero gozasse de maior prestígio entre os fiéis da região abrangida pelo Crato, Juazeiro do Norte e demais cidades circunvizinhas. Sua devoção aos pobres, por si só, já criava no sacerdote a imagem de um santo homem de Deus somado ao fato de que em diversas situações atuou junto às autoridades públicas para conseguir melhorias na vida da população do interior do Ceará.

Obviamente, o milagre ocorrido com a beata de sua paróquia foi o evento mais importante para a consolidação do Padre Cícero como um homem enviado por Deus. Esse fato é tão verdadeiro que só foi possível a organização das grandes romarias em virtude dos boatos que se propalaram por toda a região acerca do milagre.

A construção do mito em torno da imagem de Padre Cícero se deu de forma gradativa, mas segura, principalmente no seio das camadas mais pobres da população do interior do Ceará que compunham a maioria dos fiéis católicos daquela época.

Nas palavras de Jasmin (2014, p. 17), “o mito está presente na sociedade e em seu cotidiano desde os tempos mais antigos, e pode ser explicado de forma superficial como qualquer narrativa sacra e tradicional, não importando ser verídica ou falsa”.

Em diversas culturas a noção do mito sempre esteve atrelada a uma pessoa que em virtude de algum acontecimento natural, social, cultural ou espiritual teria recebido tarefas específicas de orientação a um determinado povo e possuía o dever de transmitir os valores morais, os ensinamentos culturais e religiosos, dentre outros, tão importantes para determinadas sociedades.

Segundo Jasmin (2014, p. 17), “normalmente concebido como algo natural, o mito é na verdade algo socialmente construído para estruturar e fundamentar comportamentos e acontecimentos, servindo como resposta e orientação”.

De acordo com Campbell (1990, p. 26) “os mitos oferecem modelos de vida. Mas os modelos têm de ser adaptados ao tempo que você está vivendo”.

Nota-se, portanto, que a figura do mito está intrinsecamente ligada a uma construção política e cultural de um determinado tempo, servindo para estabelecer autoridade por meio dos seus ensinamentos e estilo de vida.

O milagre ocorrido na missa que estava sendo realizada pelo Padre Cícero exerceu

uma intensa influência na população do interior do Ceará e demais regiões que se materializou de forma considerável por meio das romarias e devoção daquelas pessoas à imagem santificada do Padre Cícero que elas mesmas haviam construído, ainda que sem o reconhecimento expresso da Igreja.

Todo esse simbolismo ainda hoje é muito forte, podendo ser percebido no comportamento dos fiéis romeiros que anualmente se dirigem à cidade de Juazeiro do Norte para prestar suas homenagens ao Padre Cícero. Ademais, a figura do sacerdote é concebida por milhares como a de um homem ungido, existindo até investidas formais das Igrejas da região para que o Vaticano o reconheça como um santo homem de Deus.

1.4 O SUPOSTO MILAGRE TRANSFORMA A CIDADE DE JUAZEIRO

Segundo Pinheiro (2009, p. 13),

Existem posições variadas que podem nos ajudar a entender o fenômeno de Juazeiro. As principais motivações que levam os devotos ao Juazeiro são duas: gratidão e necessidade. O agradecimento é geralmente por uma situação de alívio, após algum sufoco, não precisa ser necessariamente por uma graça sobrenatural. Assim como no passado, o Juazeiro continua sendo lugar de esperança, onde as preces podem ser ouvidas mais facilmente. Isto vem transmitido desde o início, quando os “náufragos da vida” iam esperançosos, em busca de melhoras para vida.

Como foi dito anteriormente, o Padre Cícero era uma figura cheia de contradições, pois ao mesmo tempo em que era venerado pelos seus devotos, também era questionado pelos seus inimigos, principalmente os inimigos políticos. Contudo, numa cerimônia religiosa que inicialmente não tinha qualquer peculiaridade digna de nota transformou não só a vida do Padre Cícero como também mudou de forma acelerada a vida daquela localidade de Juazeiro que até então não passava de um povoado minúsculo.

Tal fato ocorreu no dia 01 de março de 1889 quando em comunhão a hóstia se transformou em sangue na boca da beata Maria de Araújo. Com o suposto milagre do Padre Cícero e também com relatos acerca do Juazeiro como a “terra da salvação”, a cada dia esses fatos ganhavam uma repercussão tamanha que fizeram com que várias pessoas fossem em romaria até Juazeiro para ver o padre que ali tinha operado um milagre e o território adquiriu uma feição sagrada, de purgação e expiação dos pecados, de salvação das almas.

Ao longo do tempo, o milagre da hóstia foi tornando cada vez mais o Padre Cícero famoso, fazendo com que ele, e não mais o suposto milagre fosse o motivo maior das agora

grandes romarias à cidade de Juazeiro do Norte. Por outro lado, esse suposto milagre também teve uma repercussão negativa, pois a Igreja proibiu na época a divulgação de tais fatos, como também a partir daí o Padre Cícero passou a ser um padre desvirtuado dos ideais sacerdotais, é tanto que anos após o acontecido, Padre Cícero perdeu os votos do clero.

Não só isso, agora o Padre era tido pelos seus adversários políticos como um farsante que a partir de uma mentira conseguia conduzir e enganar o povo que tanto lhe venerava. Obviamente, sem adentrar no mérito quanto à veracidade ou não do suposto milagre protagonizado por Padre Cícero, observa-se que a fama e o prestígio junto à população local foram determinantes para acender o ciúme dos sacerdotes de outras localidades, que viram o nome de Padre Cícero crescer de forma inacreditável junto aos devotos católicos.

Conforme apontado anteriormente, milhares de fiéis saíram de suas paróquias locais para encontrar o Padre que, no entender deles, havia sido o eleito dos céus para a manifestação do poder divino numa pessoa que aparentemente não seria alvo da salvação tão pregada pela Igreja.

É interessante fazer essa observação porque os próprios bispos e muitas outras autoridades religiosas ficaram perplexos com a suposta manifestação divina naquela localidade, no sertão do Nordeste. Não conseguiram absorver a ideia de que Deus havia deixado a Europa para se manifestar no interior do Ceará, num local tão castigado pela seca e diversas outras mazelas sociais. Como se não bastasse, uma beata pobre e negra havia sido a beneficiada pelo milagre divino!

Essa constatação revela o grande preconceito que havia por parte da Igreja em relação às pequenas paróquias e em relação aos sacerdotes que não dispunham de grande poder em sua estrutura política.

No mais, apesar de todas essas divergências sobre o fato do suposto milagre devemos sim reconhecer que esse fato foi primordial para o avanço político, cultural, religioso, demográfico e social da agora cidade de Juazeiro do Norte que passara então a receber anualmente não só centenas, mas sim milhares de romeiros devotos do tão questionado e tão admirado Padre Cícero. Não só isso, o Padre Cícero não só como padre, mas também como fundador e prefeito daquela cidade, trouxe para lá muitas benfeitorias que certamente impulsionaram o crescimento desse município.

CAPÍTULO II

A CONTINUIDADE DA FÉ E DA DEVOÇÃO

A morte do “Padim” em 1934 não necessariamente significou o fim de sua história. Muito pelo contrário, pois mesmo com sua morte o Padre Cícero continuou influenciando cada vez mais o cotidiano dos seus devotos. Essa é uma devoção que nitidamente perpetua até hoje.

A cidade de Juazeiro do Norte, talvez devido a figuras como Padre Cícero, hoje é vista como um local onde a religiosidade é exercitada de forma bastante intensa, somando-se a isso que é graças à religião que a cidade recebe milhares de fiéis de todas as partes do Brasil.

Porém, na época dos “supostos milagres”, alguns sacerdotes tradicionalistas como também alguns especialistas viam no interior brasileiro um local de uma religiosidade “pobre”, no sentido de que os fiéis do catolicismo passaram a acreditar nos tais milagres que para eles (os especialistas e sacerdotes tradicionais) não passavam de mentiras, além de verem essa região como uma região onde a religiosidade era fragilizada, pois as pessoas estavam se desvirtuando dos dogmas da Igreja para seguirem algo até então inaceitável, no caso os supostos milagres do “Padim”.

É óbvio que o prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé não desconhece também as graves acusações históricas que recaem sobre o homem Cícero Romão Batista. Elas não são poucas. Quando reunidas, constituem notórios obstáculos à ideia de anistiar, post mortem, as penas que foram impostas ao padre, em vida, pelo Tribunal do Santo Ofício. A primeira incriminação que incide sobre Cícero é a de ter sido ele um mistificador, um aproveitador das crenças do povo mais simples, um semeador de fanatismos. Homem de ideias religiosas pouco ortodoxas, leitor de autores místicos, dado a ver almas do outro mundo e defensor de milagres não endossados pelo Vaticano, Cícero estaria mais próximo da superstição do que da fé, disseram dele os muitos adversários que colecionou no meio do próprio clero. Decorre daí outra incriminação, ainda mais incisiva: a de que nas vezes em que fora repreendido por seus superiores eclesiásticos agira como um rebelde e caíra em desobediência. Na rígida hierarquia

clerical, desobedecer a um superior constitui pecado gravíssimo. Almas indóceis à autoridade de bispos e cardeais não vão para o Céu, assim determina a lei da Igreja (LIRA NETO, 2013, p. 11-12).

As notícias do milagre ocorrido em Juazeiro se espalharam por várias cidades do nordeste de maneira veloz, afinal, atrelava-se à intervenção divina numa beata que aparentemente não apresentava qualquer característica digna de nota. Sabe-se, inclusive, que o milagre ocorrido com a beata Maria de Araújo tinha provocado profundo cisma na Igreja, porquanto muitos desconfiavam da veracidade das informações que estavam divulgadas.

Com efeito, a própria mídia utilizava seus meios de comunicação para divulgar o milagre ocorrido com a beata Maria de Araújo e isso aumentava o conhecimento por parte de terceiros acerca de todos aqueles acontecimentos que estavam sacudindo a Igreja. Segundo Lira Neto (2013, p. 42),

Não demorou muito para que as histórias espantosas que se contavam a respeito do assunto percorressem léguas e mais léguas, até chegar às letras de forma dos principais jornais do país. O primeiro periódico a noticiar o caso foi uma importante gazeta da capital do Império, o Diário do Commercio, que tinha redação, escritório e oficina montados na nevrálgica rua do Ouvidor, no Rio de Janeiro [...]. Dez dias depois, era a vez de o Diário de Pernambuco repercutir a notícia, com ainda maior alarde. “Fato estupendo”, lia-se em negrito nas páginas do prestigioso jornal de Recife. A descrição do proclamado milagre era novamente seguida da informação de que caravanas de peregrinos não paravam de acorrer ao local.

Inclusive, é importante registrar que Maria de Araújo foi submetida a investigação científica pelos médicos daquela região a fim de que fosse apurada a veracidade dos milagres que estavam se repetindo diuturnamente. Padre Cícero convidou o médico Marcos Rodrigues Madeira para acompanhar o quadro clínico de Maria de Araújo, para que pudesse investigar a causa daquele evento milagroso. Segundo Lira Neto (2013, p. 52),

A beata comungou sob o olhar inquisidor de Madeira e, depois, retornou a seu lugar, sempre acompanhada do doutor pelos calcanhars. Não demoraria muito para o médico perceber que algo de anormal começara a ocorrer: a mulher demonstrava visível agitação e amparava a cabeça no ombro de outra beata. Ao reparar o mesmo fato, Cícero se aproximou. Ordenou que a mulher pusesse imediatamente a língua para fora. Maria fez um aceno nervoso, como se quisesse dizer que não conseguia abrir a boca, ainda que tentasse. A atmosfera de expectativa tomou conta do templo. Todos já anteviam o que iria acontecer. Cícero se ajoelhou de forma respeitosa diante da mulher, recitando preces em latim. Em seguida, pôs as duas mãos em concha debaixo do queixo da beata e voltou a pedir que ela, pelo amor e pela honra de Nosso Senhor Jesus

Cristo, descerrasse lentamente os lábios. Os que estavam mais próximos viram cair da boca de Maria de Araújo, bem no meio das mãos abertas do sacerdote, uma golfada vermelha.

Diante dessas informações, as autoridades católicas na Província do Ceará se convenceram de que precisavam controlar a repercussão que o milagre ocorrido em Juazeiro estava ganhando. Nesse contexto, o Padre Cícero foi convocado pelo bispo dom Joaquim para prestar depoimento acerca de todos aqueles rumores que estavam dividindo os fiéis católicos, inclusive, as autoridades religiosas.

Dom Joaquim não estava alheio aos últimos acontecimentos do Juazeiro. Mesmo em Fortaleza, ele se mantinha ciente do que se passava no Cariri por meio de um solícito informante no Crato, o padre Antônio Fernandes da Silva Távora. Em uma missa dominical, padre Fernandes chegara a advertir os católicos da cidade para que não dessem ouvidos às notícias de milagres vindas do povoado vizinho. Segundo determinara o Concílio de Trento, ninguém deveria acreditar em algo sobre o qual a maior autoridade da Igreja na diocese, o bispo dom Joaquim, ainda não reconheceria como legítimo e, portanto, ainda estava longe de ser autenticado como dogma de fé (LIRA NETO, 2013, p. 55).

Nessa esteira, era preciso que o bispado da região reconhecesse o evento ocorrido com a beata como uma manifestação sobrenatural do poder divino para que pudesse ser encarado pela comunidade como tal, tendo em vista que havia determinação regulamentar específica nesse sentido.

Entretanto, nota-se que, apesar de ter sido convocado para se dirigir à Fortaleza e relatar os acontecimentos ao bispado, Padre Cícero já estava sendo encarado com um apóstata da fé católica, posto que atribuíam a ele o dever de impedir que doutrinas estranhas maculassem a pureza dos ensinamentos tradicionais da Igreja. De acordo com Lira Neto (2013, p. 56),

Ele teria de prestar satisfações oficiais de suas atitudes. Era acusado de incentivar o fanatismo e de pregar ideias esdrúxulas diante do altar. O capelão do Juazeiro deveria ser alvo de um rigoroso interrogatório, um auto de perguntas conduzido pessoalmente pelo bispo.

Após proceder ao interrogatório, o bispo dom Joaquim determinou algumas medidas que deveriam ser tomadas por Padre Cícero a fim de que os eventos supostamente milagrosos fossem melhor averiguados, por uma comissão religiosa especificamente designada para tal mister.

Assim, após ter colhido o depoimento de Padre Cícero, dom Joaquim determinou que fosse aberta uma investigação formal por meio de uma comissão designada pelo bispado a fim de apurar os fatos ocorridos em Juazeiro; que fosse vedada qualquer espécie de culto aos paninhos manchados de sangue; que o Padre Cícero deveria se retratar publicamente, quando da realização de suas missas, no sentido de desmentir a natureza divina do ocorrido com Maria de Araújo; que a beata se afastasse da cidade de Juazeiro e fosse para a cidade do Crato, no prazo impreterível de 08 (oito) dias; que o Padre Cícero deveria prestar obediência e auxílio aos membros da comissão formada para averiguar os fatos (LIRA NETO, 2013, p. 61-62).

Apesar de todas essas determinações, nota-se que Padre Cícero continuou celebrando suas missas na paróquia local e que não havia negado a natureza divina dos fatos ocorridos com Maria de Araújo. Ao contrário, parecia que sua convicção quanto à intervenção divina sobre os fatos ocorridos se firmava dia após dia, especialmente porque os acontecimentos milagrosos vinham ocorrendo de forma contínua.

A fama de Padre Cícero ia se espalhando por todas as cidades da região, porque havia presidido a missa na qual o milagre com a beata Maria de Araújo havia ocorrido. Atraído pela fama de Padre Cícero e dos acontecimentos recentes, diversos romeiros saíram da Paraíba em direção ao Juazeiro do Norte com o objetivo de ali fazer residência e prestar seus serviços à Igreja local.

Dentre o grupo de romeiros encontrava-se Zé Lourenço, que logo após sua chegada ingressou no Grupo dos Penitentes. Ele foi convencido pelo Padre Cícero a arrendar uma terra no Sítio Baixa Dantas, que era de propriedade do Coronel João de Brito. Após atender ao pedido do sacerdote, a terra cultivada por Zé Lourenço prosperou e trouxe muita fartura (MESSIAS, 2017).

Entretanto, em 1914 houve uma revolta entre Juazeiro do Norte e Fortaleza, momento em que o Cel. João de Brito vendeu suas terras para outro fazendeiro que logo exigiu a retirada de Zé Lourenço sem direito a qualquer indenização pelas benfeitorias realizadas no local.

Foi nesse contexto que, no ano de 1926, o Padre Cícero autorizou Zé Lourenço a juntar algumas famílias locais para tomar conta do Sítio Caldeirão, de sua propriedade. Os donos de terras e fazendeiros locais não viram essa atitude com bons olhos, porque aquelas famílias não pagavam qualquer renda para ocupar o local somando-se ao fato de que dificultavam a contratação de mão de obra barata.

Sobretudo, os fiéis propositalmente ou não, continuaram frequentando de forma intensa as peregrinações e romarias, mesmo com a antipatia de alguns religiosos da época, louvando e gritando o tão conhecido: “Viva o Padre Cícero”. Porém nenhum ou quase nenhum sacerdote da época tinha a coragem de bater de frente com os dogmas da Igreja e gritar junto os louvores ao Padre Cícero. Como mostra no documentário, os fiéis chegavam em Juazeiro com uma determinação e fé muito admirável, mesmo sendo proibidos de falar dos milagres, pois apesar dessa proibição, eles viam e tinham a certeza de que a cidade de Juazeiro com toda a certeza se tratava de um lugar sagrado, uma terra sagrada, assim cada vez mais iam se multiplicando essas romarias.

Em contrapartida, a Igreja perseguia o Padre Cícero e continuava exercendo o seu papel tradicional ao restringi-lo, não só por conta dos supostos milagres, mas também o advertia pela acumulação de suas riquezas, visto que o Padre Cícero na época era um dos maiores donos de terra da região. (LIRA NETO, 2013, p. 65).

2.1 A IGREJA E A CIDADE DE JUAZEIRO PASSANDO CADA VEZ MAIS A GANHAR COM A FIGURA DO PADRE CÍCERO

Segundo o entendimento de Pinheiro (2009, p. 12),

A chegada de novas pessoas, atraídas pela figura de Pe. Cícero, trouxe também vantagens econômicas para a cidade. A região do Cariri possuía terreno fértil e fontes perenes. Com a chegada de mão-de obra, que era escassa, por motivos já apresentados, o sacerdote pode orientar os trabalhos de plantio, transformando o município no “celeiro do Ceará”. Para os demais foram desenvolvidas indústrias artesanais dentro da cidade.

Nesse período, a população do interior cearense era fortemente marcada pelas tradições e costumes pregados pela Igreja Católica, bem como pelos costumes, crenças populares, tradições e demais circunstâncias que fertilizaram não apenas o ambiente para que o sacerdote pudesse se lançar na política, como também para viabilizar o desenvolvimento econômico local.

O padre Cícero foi o maior benfeitor de Juazeiro, e a figura mais importante de sua história. Foi ele quem trouxe para Juazeiro as ordens dos Salesianos e dos Capuchinhos; doou os terrenos para construção do primeiro campo de futebol e do aeroporto; construiu as capelas do Socorro, de São Vicente, de São Miguel e a Igreja de Nossa Senhora das Dores; incentivou a fundação do primeiro jornal local (O Rebate); fundou a Associação dos Empregados do

Comércio e o Apostolado da Oração; realizou a primeira exposição da arte juazeirense no Rio de Janeiro; incentivou e dinamizou o artesanato artístico e utilitário, como fonte de renda; incentivou a instalação do ramo de ourivesaria; estimulou a expansão da agricultura introduzindo o plantio de novas culturas; contribuiu para a instalação de muitas escolas, inclusive a famosa Escola Normal Rural e o Orfanato Jesus Maria José; socorreu a população durante as secas e epidemias, prestando-lhe toda assistência e, finalmente, projetou Juazeiro no cenário político nacional, transformando um pequeno lugarejo na maior e mais importante cidade do interior cearense (LIRA NETO, 2009, p. 544).

Conforme se observa, a implementação dos programas acima mencionados possibilitou o crescimento da cidade de Juazeiro do Norte. O padre Cícero fomentou a adoção de uma agricultura de regime familiar organizado, viabilizou a instalação de pequenos empreendimentos de manufatura, incentivou a criação de associações que atuassem na defesa dos interesses dos seus associados, auxiliou na fundação de instituições de ensino, bem como colaborou na instalação do jornal local.

Mediante os desafios da seca, Padre Cícero incentivava os devotos ao trabalho de cultivar os campos, para evitar os 'horrores da fome', e à fé, dirigindo promessas ao santo para pedir chuva. Após a seca de 1877, no Juazeiro e Cariri, o Padre Cícero se preocupava cada vez mais com a agricultura, solicitando junto aos governantes, ações voltadas para tentar reverter o problema das estiagens prolongadas. Neste sentido, o Padre incentivou a criação de açudes, reservatórios de água, reflorestamento e abastecimento alimentar. Assim, a preocupação do Padre Cícero com a atividade agrícola, assim como o grande contingente de mão-de-obra que afluía ao Joazeiro, em busca de trabalho e a extensa quantidade de terras agricultáveis no topo da Chapada do Araripe, contribuíram para a formação de comunidades de pequenos agricultores (ARAÚJO, 2005, p. 40).

A partir do exposto, diversos autores concluem que o Padre Cícero tinha grande preocupação com a agricultura familiar, bem como a busca de mecanismos para de certa forma “aliviar a dor” do povo nordestino que tanto sofria em seu cotidiano, como também melhores condições de vida para esses principalmente nas épocas de seca que frequentemente assolavam o semiárido local.

Contudo, todas essas atividades, executadas de forma preordenada, foram determinantes para que o Juazeiro do Norte pudesse emancipar-se politicamente e adquirisse capacidade econômica para se transformar num dos centros mais importantes do interior cearense.

É claro que o fator econômico não foi o único fator preponderante para que Juazeiro do Norte adquirisse autonomia política. O engajamento dos líderes políticos locais e de todos aqueles que tinham algum interesse na emancipação política do município também foi determinante para tal finalidade. Ademais, o crescimento populacional dos últimos anos, acentuado pelas atividades religiosas ali desempenhadas, exerceu grande influência na autonomia política de Juazeiro do Norte. Nas palavras de Della Cava (1976, p. 20),

A vila-santuário, na medida em que milhares de romeiros acabaram por nelase instalar permanentemente, em menos de 20 anos transformou-se, a olhos vistos, num florescente empório agrícola, comercial e artesanal dos sertões nordestinos. Além do mais, a região em volta, conhecida como Vale do Cariri, foi igualmente afetada pela transformação de Joazeiro, assumindo um pouco depois, o título de ‘celeiro do Nordeste’.

Não é de hoje que se reconhece a importância do sacerdote para o desenvolvimento do interior cearense, especialmente por meio da sistematização e execução de política pública voltada para o benefício do povo mais carente, somando-se a isso o fato de que, por meio de sua agenda econômica, possibilitou a expansão do comércio local.

Evidentemente, há autores que controvertem as atitudes e objetivos do Padre Cícero para com a população do Juazeiro do Norte. Talvez um dos aspectos mais importantes nesse sentido seja a vinculação da imagem de Cícero a um político que se aproveitou de várias situações para firmar sua autoridade na região, especialmente após o milagre da hóstia.

Com efeito, por meio de uma agenda desenvolvimentista, voltada para a expansão econômica de Juazeiro do Norte, o Padre Cícero viabilizou o crescimento socioeconômico do município, principalmente após ter sido eleito pela comunidade local para ocupar o cargo eletivo de Prefeito.

É interessante fazer essa observação porque o Padre Cícero tinha total interesse no crescimento da cidade que estava ganhando novo formato socioeconômico em virtude dos últimos acontecimentos que haviam marcado a presença do Juazeiro do Norte como um local onde as pessoas estariam mais perto do divino.

Após a morte de Padre Cícero, como mostra o documentário de Wolney, os romeiros passaram a cada vez mais acreditar na sua santidade, e a partir de então os romeiros e fieis passaram a pedir graças e quando alcançadas elas eram diretamente direcionadas ao “Padim”, onde daí eles passavam a pagar sua promessa já pré-determinada.

Com isso, o Padre Cícero que antes era tão combatido pela Igreja, passou então aos poucos a ser um grande exemplo de sacerdote. A Igreja passou a ressaltá-lo como uma

referência de humildade, trabalho, solidariedade com seu povo e de serenidade nas suas atitudes.

Como se sabe, a chegada de milhares de pessoas na região interiorana provocou um impacto significativo no comércio local, porque a demanda por bens e serviços foi crescendo dia após dia, situação que exigiu uma série de esforços estratégicos não apenas das autoridades, mas também dos comerciantes, que se aproveitavam dessas circunstâncias para vender suas mercadorias, bem como para explorar outros nichos de mercado, sempre atentos às necessidades dos fiéis.

Portanto, podemos confirmar que a Igreja, apesar de oficialmente não considerar o Padre Cícero como santo, por conta dessa força que o Padre Cícero tinha adquirido ao longo do tempo, ela jamais poderia censurar milhões de devotos que tem no Padre Cícero a figura de um santo, um homem de bem.

Essa imagem de santo homem de Deus foi conquistada em virtude de sua atuação junto à população do interior do Cariri, principalmente pelo milagre da hóstia e por sua atuação política alinhada aos interesses da população de Juazeiro do Norte no que tange à autonomia política da cidade.

Como opinião própria posso afirmar que apesar de muitas contradições na sua vida religiosa e política, o Padre Cícero foi um forte influenciador de muitas coisas que ainda hoje perpetuam no cotidiano do povo local, principalmente no que se refere a aferrada devoção do povo em sua pessoa, exemplo disso podemos confirmar que os políticos que são contra o “Padim”, dificilmente serão bem votados ou até mesmo eleitos, pois dificilmente um devoto do Padre Cícero vai votar em uma pessoa que não acredita em seus milagres, mostrando assim a força que o Padre Cícero ainda hoje exerce no cotidiano dos seus devotos.

Ademais, o Padre Cícero é responsável pelo desenvolvimento da cidade de Juazeiro em si e o seu estabelecimento como cidade profundamente marcada pela religiosidade, inclusive, até hoje o turismo religioso é o ponto mais forte da economia local, trazendo à cidade de Juazeiro milhões de devotos que constantemente participam das romarias do Padre Cícero.

2.2 CONTRIBUIÇÕES DO PADRE CÍCERO PARA O DESENVOLVIMENTO DE JUAZEIRO DO NORTE

O município de Juazeiro do Norte tem sofrido profundas transformações desde a

consolidação do Padre Cícero como líder político e religioso da localidade, sobretudo nos âmbitos da economia e cultura. Inexoravelmente, tais mudanças repercutiram na forma como os costumes e tradições foram sendo transmitidas de geração em geração, somando-se a isso os desdobramentos positivos que tais aspectos proporcionam ao referido município. De acordo com Hobsbawn e Ranger (1997, p. 12),

Consideramos que a invenção de tradições é essencialmente um processo de formalização e ritualização, caracterizado por referir-se ao passado, mesmo que apenas pela imposição da repetição. Os historiadores ainda não estudaram adequadamente o processo exato pelo qual tais complexos simbólicos e rituais são criados. Ele é ainda em grande parte relativamente desconhecido. Presume-se que se manifeste de maneira mais nítida quando uma “tradição” é deliberadamente inventada e estruturada por um único iniciador [...].

Obviamente, a religiosidade exercida em Juazeiro do Norte atuou de forma decisiva para a consolidação de várias conquistas locais, principalmente sua autonomia política. Ademais, com a chegada de milhares de fiéis, exigiram-se empreendimentos estratégicos em prol das necessidades que surgiram com a migração de tantos indivíduos.

Historicamente, sabe-se que o Município de Juazeiro do Norte não apresentava qualquer condição de desenvolvimento, uma vez que não havia a atenção dos governantes para a execução de ações positivas que viabilizassem a sua modernização frente as exigências capitalistas que surgiam cotidianamente.

O Brasil estava passando por um processo de industrialização de superlativa importância no plano internacional, e, conseqüentemente, as cidades corriam contra o tempo a fim de atrair investimentos e recursos necessários para que pudessem se assegurar como produtoras de bens e serviços, bem como para a circulação de riquezas.

Nesse contexto, aparentemente, a cidade do Juazeiro do Norte não possuía uma estrutura suficientemente apta para atrair investimentos tanto do setor privado quanto do setor público.

Na verdade, observa-se que não havia sequer o interesse por parte da classe política na adoção de medidas enérgicas que combatessem as mais variadas mazelas pelas quais passavam a população daquela localidade, especialmente no enfrentamento da seca, situação que, por si só, já colocava a cidade numa posição de atraso em relação às outras cidades da região, algumas até mesmo que possuíam o mesmo problema referente à seca.

É importante trazer a lume essas informações porque as ações incentivadas por Padre Cícero, e, em algumas vezes por ele mesmo colocadas em prática, foram determinantes

para que o Município de Juazeiro do Norte não apenas ganhasse sua autonomia política, por meio da emancipação, mas também na sua consolidação como um polo atrativo para os mais variados tipos de investimento, especialmente na agricultura e indústria.

Assim, não fosse a atuação do Padre Cícero junto à comunidade local talvez o Município de Juazeiro do Norte não teria ingressado ou, então ingressaria lentamente nos processos industriais, de formação tecnológica e investimentos tão necessários para a consolidação das cidades como polos importantes e estratégicos naquela época. De acordo com Viegas e Monteiro (2014),

[...] o Padre Cícero entrou na vida política buscando desenvolver Juazeiro do Norte, que era um distrito da cidade do Crato, incentivado por pessoas do comércio, da política local e por proprietários de terra. Os moradores não viam retorno dos impostos que pagavam e não havia sinais evidentes de progresso, exceto os que o Padre Cícero havia plantado, como traçados de ruas.

Apesar de ficar distante de grandes centros urbanos, afirma-se que o crescimento de Juazeiro do Norte deve ser creditado ao Padre Cícero em virtude das ações desenvolvimentistas que foram incentivadas e implantadas na cidade, somando-se a isso o seu contexto de religiosidade.

Com efeito, nas palavras de Moura (2004, s.p), “não há uma razão plausível para o seu crescimento, se não o trabalho realizado pelo Padre Cícero não apenas nesse município, como em todo o Vale do Cariri”.

Com efeito, observa-se que todo o contexto idealizado e executado pelo Padre Cícero ainda serve de fonte de renda para milhares de pessoas que vivem no Juazeiro do Norte, sendo inegável que o projeto desenvolvimentista implantado pelo sacerdote repercute até os dias de hoje.

Ele é o grande responsável pelo desenvolvimento social, econômico e cultural pelo qual passou o Município de Juazeiro do Norte, tendo em vista as ações que desenvolveu quando esteve à frente da política local, inclusive, com o apoio de população.

Acrescente-se, ainda, que os fatores que levaram a cidade ao crescimento estão relacionadas à sagacidade e capacidade do sacerdote de incentivar e potencializar as pessoas para o trabalho, a partir de suas habilidades e vocações (SANTOS, 2012). Assim, o incentivo à mão-de obra na agricultura, pecuária, dentre outros, foi importante no crescimento econômico de Juazeiro do Norte.

Com a emancipação, o Padre Cícero foi eleito o primeiro prefeito do Município de

Juazeiro do Norte. Esse fato possibilitou o enfrentamento mais direto dos diversos problemas que afetavam a vida de milhares de pessoas que viviam naquela localidade, porque, como um político, não só poderia atuar na propositura de leis como também na aplicação de recursos públicos nos setores que mais necessitavam da atuação concreta dos órgãos públicos.

De fato, assumindo o cargo de gestor municipal, o Padre Cícero pôde empregar os mais diversos esforços no enfrentamento dos problemas sociais que assolavam a população, dentro das capacidades econômicas e financeiras da municipalidade, porque não mais recebia os poucos recursos do Crato, município ao qual estava vinculado, mas percebia seus próprios recursos por meio do pagamento dos impostos.

Nessa esteira, por ter adquirido capacidade financeira em decorrência da emancipação política, o então prefeito poderia aplicar os recursos de acordo com as necessidades locais que já eram conhecidas por ele.

Levando em consideração que a aquisição da autonomia política legitimava a instituição e cobrança de impostos, obviamente, no início, o município dependeu de forma quase total das receitas oriundas das transferências indiretas realizadas pelo Governo do Estado assim como do Governo Federal.

Na gestão de Padre Cícero, o Município de Juazeiro do Norte passou a ter vias de tráfegos, o que possibilitou que dezenas de veículos circulassem, tinha inclusive energia elétrica. Entre essa fase da política até o final de sua vida, o sacerdote desfrutou do carinho e afeto do povo nordestino que, gradativa, mas seguramente, o elegeu à condição de um santo, de um homem puro, bom, alguém que realmente merecia credibilidade e confiança (VIEGAS; MONTEIRO, 2014).

Entretanto, importa registrar que muitos escritores não veem toda essa benevolência e credibilidade que muitos outros consideram em Padre Cícero, uma vez que as eleições para os cargos eletivos da época geralmente eram realizadas por meio de fraudes e opressão dos fazendeiros que detinham o título de coronéis, concluindo, por fim, que o sacerdote também se serviu desse expediente intimidatório que era utilizado em desfavor dos eleitores e com a finalidade de promover a eleição daqueles que representavam os interesses da classe mais abastada da população.

Por que o Padre Cícero desfrutando de enorme popularidade, dispondo de tudo quanto fazia de alguém um Coronel, por que não seria ele um Coronel? Apenas porque vestia batina, ordenara-se padre, fazia milagres? Na verdade, nada diferenciava o Padre Cícero Romão Batista de qualquer dos latifundiários da zona. Utilizou, e em grande escala, os mesmos

métodos familiares àqueles, como dar abrigo a capangas e cangaceiros e aproveitá-los ou permitir que outrem os aproveitassem para a consecução de objetivos políticos que também eram os seus (FACÓ, 2011).

Realmente, na época em que foi deflagrado o pleito eleitoral que acabou elegendo o Padre Cícero como Prefeito do Município de Juazeiro do Norte era comum o emprego de violência e ameaças em detrimento da população mais carente a fim de que fosse garantida a eleição dos ricos fazendeiros da localidade. Segundo o entendimento de Costa (2013, n.p),

Padre Cícero era amigo do peito de vários latifundiários da região, conhecidos como os coronéis. Esses senhores ilustres eram opressores dos pobres, marginalizavam os sertanejos, excluindo-os do direito à saúde, aos alimentos, e até à vida. Pasmem, o Padre Cícero pertencia a essa espécie de liga de coronéis do Ceará e a defendia.

Porém, não se pode afirmar com certeza que o sacerdote tenha se valido desse artifício para alcançar a vitória na disputa eleitoral porque não existem provas que confirmem essa informação, somando-se a isso que o Padre Cícero gozava de prestígio entre a população local antes mesmo de ingressar na vida política.

Nessa esteira, o fato de ter sido dono de várias propriedades rurais e de ter influência para decidir uma eleição despontaram o Padre Cícero como um coronel da época, conforme entendem muitos estudiosos. Porém, a pecha de coronel não se coaduna com o seu comportamento altruísta e pacífico, porque não há registros que comprovem a posse de armas nem a reunião de capangas a fim de executar as suas ordens (WALKER, 2014).

Apesar de não haver registros que comprovem a posse de armas e a reunião de capangas para fins de dominação, é certo que a ausência desses elementos não é suficiente para afirmar que o Padre Cícero não intervinha na política local por meio dos jagunços e cangaceiros da época.

Com efeito, a Revolta em 1914, popularmente conhecida como Sedição de Juazeiro, é um importante indicativo do relacionamento que Padre Cícero tinha com os cangaceiros da época, uma vez que a revolta tinha sido deflagrada por motivos políticos, por descontentamento com a interferência do Governo Estadual na região.

A fama e o reconhecimento de Padre Cícero foram determinantes para que ele lograsse êxito na eleição 1911, especialmente por causa do milagre cuja autoria os fiéis atribuíam ao sacerdote, bem como por causa das causas sociais nas quais ele sempre esteve engajado. Obviamente, Padre Cícero já exercia grande influência na vida familiar, política e social da época, antes mesmo de se eleger, tendo em vista que era encarado como uma autoridade

religiosa e transmitia conhecimentos bíblicos sobre variados assuntos.

Entretanto, importa registrar que a influência do Padre Cícero para o desenvolvimento de Juazeiro do Norte não se ateve única e exclusivamente ao seu segmento econômico. Diversos outros setores são até hoje influenciados pelos costumes implantados pelo sacerdote, como, por exemplo, a agropecuária, a cultura e a educação.

Sabe-se que o município de Juazeiro do Norte sempre possuiu um solo fértil para a plantação das mais variadas espécies de cultura. Porém, naquela época não havia uma política que viabilizasse o desenvolvimento desse setor que futuramente seria tão importante para o crescimento econômico da cidade.

Oliveira (1969, s.p) enfatiza que “a vila de Juazeiro possuía em suas imediações terrenos adequados para o plantio de milho, feijão, arroz, algodão, cana e outros hortifrutigranjeiros. Os fazendeiros, porém, se limitavam a plantar apenas o suficiente para o sustento da família”.

Observa-se que o Padre Cícero não se limitou apenas a semear o evangelho entre os fiéis que se dirigiam a Juazeiro do Norte todos os anos, ou então aos fiéis que ali já tinham fixado residência, por meio das missas e romarias, mas também conseguiu despertar a consciência da população local para a importância do manejo adequado do solo, cuja essencialidade é determinante para a plantação de diversas culturas.

Assim, é interessante notar que, logo de início, o Padre Cícero não obteve linhas de financiamentos bancários ou governamentais para que implementasse o cultivo dos mais variados grãos naquela região, principalmente porque nessa época tais operações não eram facilmente contratadas, mas sua atuação pessoal junto aos fazendeiros foi primordial para que a mentalidade predominante fosse dirigida para a exploração desse importante segmento econômico.

Ninguém pode contestar a influência que teve o Pe. Cícero no desenvolvimento da agricultura e da indústria não somente em Juazeiro, mas em todo o Cariri. Homem inteligente, compreendeu que precisava ocupar aqueles que o procuravam vindo de suas terras, muitas vezes distantes, e pôs em prática medidas efficientíssimas ao desenvolvimento do trabalho agrícola da região, medidas altamente patrióticas, e que surtiram tão benéficos efeitos (OLIVEIRA, 1969).

Entretanto, como afirmado em outra oportunidade, nem todos os escritores e estudiosos creditam toda essa benevolência a Padre Cícero que outros costumam creditar, principalmente pelo fato de que o sacerdote liderou uma Revolta em conluio com os

cangaceiros da época, o que poderia ser suficiente para revelar a existência de uma aliança de dominação na política local.

Noutro giro, o cultivo de grãos passou de um viés estritamente familiar para um organizado modelo industrial, o que revelou o desenvolvimento do empreendedorismo na região, ainda que de forma tímida. Saliente-se que os próprios fazendeiros eram incumbidos de adquirir os materiais e equipamentos necessários para a exploração da agroindústria.

Produzindo cana, arroz, feijão, milho e mandioca, o Cariri tornou-se o “celeiro do Ceará”. Destacava-se também na produção de algodão e borracha. A seringueira foi introduzida no Cariri pelo próprio padre Cícero, ao longo da primeira década do século XX (CORRÊA, 2001).

Nesse diapasão, percebe-se o quão importante foi o papel exercido pelo Padre Cícero no incentivo ao cultivo de variados artigos hortifrutigranjeiros, porquanto sua atuação, junto à comunidade local, foi relevante para o processo de modernização e consolidação do Município de Juazeiro do Norte como um polo estratégico e significativo na produção e comercialização agroindustrial.

Neste setor, necessário se torna que se faça justiça ao Padre Cícero, confirmando o que autores desapaixonados já afirmaram: Padre Cícero foi o maior fator de progresso da vida econômica do sul do Ceará. É inegável a influência do Padre Cícero no desenvolvimento agroindustrial da região do Cariri (OLIVEIRA, 1969).

Os registros apontam que o Padre Cícero ensinava diversos preceitos ecológicos aos seus fiéis, ainda que na época não houvesse tantos estudos e conhecimento acerca dos impactos gerados com a intervenção do ser humano no meio ambiente.

Sua influência foi tão importante que, no ano de 2010, o *Greenpeace*, Organização Não Governamental de caráter Internacional, que possui a finalidade institucional de proteger e preservar o meio ambiente, rendeu-lhe o título de Padroeiro das Florestas, em virtude dos preceitos ecológicos que repassava para os romeiros.

Nas palavras de Ferreira (2014, s.p),

Os ensinamentos do Padre Cícero contêm uma riqueza singular em suas palavras, que ensinam preceitos básicos do convívio sustentável dentro de qualquer agroecossistema instalado em qualquer lugar, não só no semiárido brasileiro, com uma simplicidade e sabedoria que podem ser entendidos por diversos atores da sociedade, sendo muito interessante para a construção do pensamento Agroecológico da sociedade atual.

Dentre os preceitos mais conhecidos estão os seguintes: não derrube o mato, nem mesmo um pé de pau; não toque fogo no roçado nem na caatinga; não cace mais e deixem os

bichos viverem; não crie o boi nem o bode soltos, faça cercados e deixe o pasto descansar para se refazer; faça uma cisterna no oitão de sua casa para guardar água da chuva; plante cada dia pelo menos um pé de algaroba, de caju, de sabiá ou de outra árvore qualquer, até que o sertão todo seja uma mata só, dentre outros (FERREIRA, 2014, n.p).

Como se sabe, o município de Juazeiro do Norte é famoso não apenas no território brasileiro como também internacionalmente por causa da forte presença do catolicismo e demais tradições que se verificam entre os fiéis, principalmente no que concerne às romarias e atos de fé que todos os anos atraem milhares de pessoas.

O Padre Cícero se tornou um dos maiores ícones do catolicismo no Brasil, e talvez o maior no interior do Ceará, apesar de todos os percalços pelos quais passou em relação à Igreja Católica.

Em 17 de janeiro de 1934, cerca de dois meses antes do nonagésimo aniversário, Cícero enviou um procurador ao cartório do Juazeiro e mandou lavrar uma escritura pública de doação à diocese do Crato. Passou ao bispado algumas das propriedades mais valiosas que constavam de seu patrimônio: os sítios Maroto, Faustino, Fernando, Baixa Grande, São Gonçalo e São Lourenço, além de uma fazenda e um conjunto de casas geminadas em Juazeiro, em um total avaliado em 340 contos de réis, o que fazia do clero cratense, oponente histórico de Cícero, o principal beneficiário de sua herança. Para garantir que nada fugiria ao planejado, as autoridades religiosas resolveram assumir o peso dos impostos (LIRA NETO, 2013, p. 306).

Com efeito, antes de sua morte, o Padre Cícero lavrou um testamento público no qual doava parte dos imóveis adquiridos para a Ordem dos Padres Salesianos, com o encargo de concluírem a construção da Capela do Horto, que havia sido expressamente proibida por Dão Joaquim José Vieira, então Bispo do Ceará, conforme aponta Machado (1994, n.p),

Processo de Execução do TESTAMENTO CERRADO, do Rev. Padre Cícero Romão Baptista. “TERMO DE ABERTURA DO TESTAMENTO CERRADO com que faleceu nesta cidade o Padre Cícero Romão Baptista. – Aos vinte e sete dias do mês de julho de mil novecentos e trinta e quatro, às dez horas, nesta cidade do Joaseiro, em casa de residência do falecido Testador, (...)

PRIMEIRA- Deixo para Ordem dos Padres Salesianos todas terras que possuo nos Sítios Logradouro, Salgadinho, Mochila, Carás, Pau- Seco, (...) Suplico aos mesmos Padres Salesianos que terminem a construção da Capela do Horto (...) E como essa obra não pude terminar, muito a contra gosto, é verdade, tão somente para não desobedecer as ordens proibitórias do meu Diocesano, o então Bispo do Ceará, Dão Joaquim José Vieira, peço aos Beneméritos Salesianos que concluem esse templo de acordo com a planta que trouxe de Roma e a miniatura em folha de flandre que deixo depositada

em lugar seguro. Deixo aos Padres Salesianos a Imagem em vulto do Senhor Morto que veio de Lisboa.

Suas últimas declarações com referência a dom Joaquim demonstram que entre eles não havia uma relação amistosa, principalmente por causa das restrições que o bispo havia imposto ao Padre Cícero. Com efeito, crente de que as manifestações ocorridas em Juazeiro do Norte, na sua paróquia, que tanto eram creditadas pelo Padre Cícero à intervenção divina, não passavam de fanatismo e alienação de uma população fortemente marcada pelo analfabetismo.

Obviamente, essa conclusão foi de encontro ao convencimento firmado pelo Padre Cícero, que ainda deveria abster-se de disseminar o milagre da hóstia em suas pregações

Para os crédulos, toda aquela galeria de milagres eucarísticos e de santos visionários, permeando a história da Igreja através dos séculos, poderia testemunhar a favor de Maria de Araújo e, ao mesmo tempo, desafiar as resistências de dom Joaquim. Apesar disso, o bispo permaneceria firme em seu ceticismo quanto aos episódios que cercavam o pequenino Juazeiro. [...] Na lógica da Igreja cada vez mais hierarquizada e centralizada pelas resoluções de Roma, era difícil aceitar a ocorrência de um milagre na periferia do mundo, admitir uma manifestação de Deus nascida em meio ao catolicismo popular dos sertões. Para o bispo, zeloso no trabalho de combater o sincretismo da diocese, só haveria mesmo uma palavra para definir o que estava acontecendo em Juazeiro: fanatismo, o casamento da devoção mais sincera com a mais perigosa ignorância (LIRA NETO, 2013, p. 65).

Entretanto, conforme relatado anteriormente, Padre Cícero desconsiderou diversas ordens determinadas por dom Joaquim, situação que ensejou a aplicação de outras penalidades canônicas.

O bispo também não gostou nada de saber que Cícero Romão Batista estava erguendo um novo templo no Juazeiro com a força de trabalho e as doações espontâneas dos romeiros. Planejava a construção de uma capela no alto da serra do Catolé, local que o próprio Cícero rebatizara de serra do Horto — uma alusão ao bíblico Horto das Oliveiras, onde Jesus Cristo foi orar a Deus em seus últimos momentos de vida, antes da crucificação. O padre alegava que apenas pagava a promessa que havia feito na terrível seca de 1877, de erguer um santuário ao Sagrado Coração de Jesus. Para o bispo, contudo, a construção era mais uma afronta às ordens emanadas da Santa Sé (LIRA NETO, 2013, p. 132).

As obras para a construção da Capela do Horto já haviam sido iniciadas quando dom Joaquim determinou a sua imediata interrupção. O bispo cria que a edificação dessa Capela

serviria apenas para fomentar a cegueira espiritual que há muito havia tomado conta de milhares de fiéis católicos. De acordo com Lira Neto (2013, p. 182), “as obras haviam sido paralisadas por ordem de dom Joaquim, sob a justificativa de que a capela seria apenas mais um ponto de encontro de fanáticos ignorantes”.

Sabe-se que todos os bens amealhados por Padre Cícero durante sua vida religiosa foram incluídos no esboço da partilha prevista no testamento por ele lavrado. Segundo Lira Neto (2013, p. 274-275, grifo nosso),

A citação nominal das propriedades abarcadas pelo testamento confirmava tudo o que se dizia a respeito da fortuna pessoal do padre. Cícero era, de fato, um homem rico. Em resumo, a lista de seus herdeiros, com os respectivos quinhões que cabiam a cada um, era impressionante:

Para a ordem dos salesianos: a) Fazenda Juiz, em Aurora; b) Fazendas Letras, Caldeirão e Monte Alto; c) Prédio em construção, junto à casa da beata Mocinha; d) Prédio onde funciona o açougue público de Juazeiro; e) Prédio onde funciona o orfanato e terreno contíguo; f) Prédios contíguos à casa da beata Mocinha; g) Prédios e capela em construção, no Horto, com todas as benfeitorias; h) Quarteirão de prédios na rua São Pedro; i) Sítio Conceição, na serra do Araripe; j) Sítio Periperi, no pé da serra de São Pedro; k) Sítio Rangel, em Santana do Cariri; l) Sítios Faustino, Paul e Baixa Dantas, Fernandes, Santa Rosa e Taboca, no Crato; m) Sítios Logradouro, Salgadinho, Mochila, Carás e Pau Seco; n) Terrenos diversos na serra do Araripe, incluindo o sítio Brejinho; o) Todas as outras propriedades que não constem da lista, bem como todas as cabeças de gado existentes nelas.

Para a igreja de Nossa Senhora das Dores: a) Prédio onde funciona a cadeia pública e contíguos; b) Prédio onde funciona o colégio do professor Manuel Diniz; c) Prédio onde funcionou a redação de O Rebate; d) Prédio onde mora a beata Soledade e o terreno murado contíguo; e) Prédio onde morou a beata Isabel da Luz; f) Sítio Palmeira, em Ceará-Mirim, Rio Grande do Norte; g) Sítios Pititinga e Saco, em Touros, Rio Grande do Norte; h) Sobrado e prédio na rua Padre Cícero.

Para a capela de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro: Sítio Porteiras.

Para as beatas: a) Prédio na rua Padre Cícero; b) Sítio Barro Branco. **Para a capela de São Miguel, no cemitério dos variolosos:** Terreno cercado, antes reservado ao seminário do Juazeiro, que não foi construído.

Para Adolfo van denBrule: Sítio Veados.

Para a capela de Nossa Senhora do Rosário, no cemitério antigo: Sítio São José.

Para as filhas do amigo Belmiro Maia: Casa à rua Padre Cícero; Sítio Carité.

Para o amigo José Inácio Cordeiro: Sítio Arraial, em Missão Velha. **Para a casa de caridade do Crato:** O sobrado que pertenceu a José Marrocos.

Para pagamento de possíveis dívidas, custos com velório e sepultamento, além de espórtulas para missas e demais despesas eventuais: Fazenda Coxá.

Para Floro Bartolomeu (testamenteiro legal): 10% do valor monetário líquido de toda a herança.

Afirma-se que o sacerdote foi quem colocou Juazeiro no mapa do Brasil, no sentido de

que foi importante para a consolidação da cidade como um polo atrativo e importante do interior do Ceará. Em muitas localidades do Brasil, quando as pessoas querem se referir a esta cidade costumam dizer: Juazeiro do Padre Cícero (MARQUES, 1997).

Desta maneira, Juazeiro do Norte ainda é marcada pela forte presença do catolicismo até os dias de hoje, especialmente por causa das romarias e demais cerimônias religiosas que são realizadas todos os anos.

De acordo com Bacci (2015), “no ano de 2015, a Central de Apoio ao Romeiro estima que 400 mil pessoas tenham comparecido à procissão das Candeias, formando um verdadeiro ‘mar de luz’ ao redor da igreja matriz”. Assim, observa-se que as romarias organizadas pelo Padre Cícero ainda ocorrem nos dias de hoje, o que revela a perpetuidade de uma tradição tão forte no contexto católico.

No que concerne à educação, sabe-se que o Padre Cícero também atuou na construção de diversas instituições de ensino que foram espalhadas por toda a região de Juazeiro do Norte. Com efeito, o sacerdote tinha em mente que a mera criação de condições para o trabalho era insuficiente para consolidar a educação da população, principalmente aquela mais carente.

Assim, era preciso medidas mais enérgicas que proporcionassem o acesso à educação para todas as classes sociais, em que pese a forte tendência para o direcionamento da educação aos filhos dos ricos.

É certo que no início, a Vila de Juazeiro dispunha de poucas escolas da rede pública de ensino, sendo que as referidas instituições eram destinadas apenas aos filhos dos ricos fazendeiros e demais elitizados da época. Porém, pouco a pouco o Padre Cícero foi incentivando e contribuindo para a criação de escolas privadas. Segundo o entendimento de Della Cava (1976, s.p),

Em 1923, no entanto, Juazeiro, já podia orgulhar-se de suas quatro escolas primárias, financiadas pelo estado e pelo município, e de um grande número de escolas particulares [...] Ainda em 1916, fundou, pessoalmente, um dos primeiros orfanatos do interior, o Orfanato Jesus, Maria e José. [...] Em 1932, coube ao patriarca doar terras que lhe pertenciam para que o governo criasse o primeiro colégio de formação de professores rurais, instalado, finalmente, em 1934 com o nome de Escola Normal Rural, a primeira no gênero a funcionar no Nordeste Brasileiro.

Fundado nessa premissa, o Padre Cícero, além de viabilizar a construção de várias escolas, em determinados momentos provia o seu sustento com recursos financeiros próprios.

De acordo com Oliveira (1969, s.p),

Quero citar aqui duas entidades de Assistência Social, existentes graças aos esforços daquele sacerdote que fez do pequeno povoado nascido na fazenda “Tabuleiro Grande”, a monumental cidade que é hoje Juazeiro do Norte, desfrutando lugar de destaque entre as cidades que constituem partes do imensurável todo que é a grande Nação Brasileira. Refiro-me ao “Orfanato Jesus Maria e José”.

A implementação dos projetos mencionados possibilitou o crescimento da cidade de Juazeiro do Norte. O padre Cícero fomentou a adoção de uma agricultura de regime familiar organizado, viabilizou a instalação de pequenos empreendimentos de manufatura, incentivou a criação de associações que atuassem na defesa dos interesses dos seus associados, auxiliou na fundação de instituições de ensino, bem como colaborou na instalação do jornal local.

Como se não bastasse, é notória a contribuição do Padre Cícero para a educação ambiental na região. O sacerdote tinha em mente que o cuidado para com a natureza não era apenas obrigação do Governo, mas também dever de toda a sociedade civil, porque, no final, todos eram consumidores dos bens e mercadorias que eram produzidos com a destruição dos mais diversos elementos da natureza.

É importante registrar que muitas vezes o Padre Cícero utilizava o púlpito para difundir o respeito e a proteção à natureza, e isso foi de suma importância para a conscientização da população. Assim, conforme se infere dos textos citados ao longo deste trabalho, as práticas de preservação e cuidado ao meio ambiente eram disseminados durante as missas e demais encontros religiosos.

É claro que todo o ensinamento ecológico não era transmitido de forma sistematizada, como se fosse uma ciência. Com efeito, os discursos eram construídos e repassados de acordo com o conhecimento que havia adquirido de forma empírica, sem embasamento científico consistente que atestasse a sua veracidade, levando em consideração que na época os estudos eram quase incipientes e ainda assim acessível a uma pequeníssima parcela de estudiosos.

Diante de todo esse contexto, observa-se que o Padre Cícero foi de suma importância para a construção da identidade do município de Juazeiro do Norte nos dias atuais, sendo que sua influência repercute até hoje.

2.3 O ESPÍRITO DE LIDERANÇA DO PADRE CÍCERO

Segundo Lourenço Filho (19--, p. 40),

O que é impressionante, e a primeira vista não se explica, é a existência, a três léguas dessa cidade, do grande aglomerado humano que é o Joazeiro do Padre Cícero, onde, como que todo o atraso dos sertões se condensou, permitindo ainda maior retrocesso e estabelecendo condições propícias para o desenvolvimento de psychoses, em que repontam mentalidades, atrasadas por século na evolução humana.

A partir do exposto, podemos afirmar que a comunidade de Juazeiro, liderada pelo Padre Cícero, se destacava perante a realidade social da época, pois se tratava de uma comunidade organizada, bem governada e socialmente desenvolvida, apesar de não ter muitas figuras públicas, mas sim, em sua maioria, pessoas comuns que de uma forma ou de outra necessitavam das benfeitorias trazidas pelo seu líder maior, no caso o Padre Cícero.

Não se pode olvidar também que a vida religiosa do padre Cícero estava intrinsecamente interligada à vida política. Com efeito, diversos símbolos, liturgias, tradições e costumes pregados pelo sacerdote adquiriam sentido quando transmitidos sob o espectro da realidade social com a qual o povo estava acostumado.

No que se refere à participação do Padre Cícero no desenvolvimento social, econômico e religioso daquela época, como também na demonstração de seu apoio às camadas sociais mais carentes e necessitadas de apoio, Gonçalves (2007, p. 7) aponta que:

O Patriarca não se limitava a arrebanhar e a mobilizar os agricultores. Ele inculcava, também, no espírito desses sertanejos, os padrões de valores de uma economia baseada no trabalho assalariado. Ao cair da noite, pregava à multidão de trabalhadores que se reuniam diante de sua residência. Tais consagrações, invariavelmente, versavam sobre a honestidade, o trabalho duro e o respeito às autoridades eclesíásticas e civis.

Evidencia-se que o Padre Cícero transmitia conhecimentos não apenas de natureza religiosa, mas também ligadas ao contexto no qual os seus fiéis estavam inseridos, principalmente no que toca às práticas que já estavam arraigadas naquela cultura. Assim, ajudou centenas de pessoas na adoção de práticas que ajudariam o comércio local, dentre outras.

Para entendermos esse espírito de liderança do Padre Cícero, basta observarmos os fatores importantes que estavam presentes na realidade daquela época. Primeiro: os Padres eram umas das poucas pessoas que dispunham de uma educação qualificada, pois nos seminários obviamente eles não estudavam apenas os fundamentos teológicos, mas também eram conhecedores e se aprofundavam em outras disciplinas, das quais facilitavam para eles um convívio mais cômodo na sociedade, e assim poderiam com esse conhecimento adquirido, tornar-se líderes em suas paróquias ou comunidades das quais eles estavam inseridos.

Sem dúvida alguma, essa formação sacerdotal que teve o Padre Cícero o ajudou a de certa forma a atrair seus fiéis, seja a partir de seus sermões ou seja por meio de suas benfeitorias, mas sobretudo, com o suposto milagre da hóstia e seus sucessivos supostos milagres, o padre Cícero gradativamente foi ganhando a confiança e o respeito de seu povo.

O segundo fator importante que pode ser levado em consideração é que o Padre Cícero sempre ou quase sempre conviveu com pessoas influentes, tanto no meio religioso, quanto no meio político. Assim aos poucos ele foi ganhando um maior conhecimento de toda conjuntura política, religiosa e social daquele tempo, pois alí ele estava cercado das muitas ações de um catolicismo influente para aquela sociedade. Aos poucos foi formando uma personalidade que via nos acontecimentos políticos e sociais uma forma de amparar as pessoas que lhe seguiam e lhe viam como um líder religioso importante para seu povo e sua terra.

Sobretudo, podemos concluir que o Padre Cícero enquanto líder religioso e político foi um influente nas mais variadas camadas da sociedade, seja pelo seu embate com os coronéis e líderes religiosos da época, ou seja por seu papel de “bom moço”, trazendo para os fiéis a esperança de dias melhores.

No mais, cabe destacar que a maior parte de todo esse contexto destacado, vivido pelo Padre Cícero, foi num momento em que apesar das dificuldades financeiras e políticas da época, como também das frequentes secas, a cidade de Juazeiro, como dito anteriormente estava passando por um momento importante de sua história, numa transição para a modernização e urbanização que tiveram como o principal responsável justamente o Padre Cícero Romão Batista.

Assim, o sacerdote compreendia que a adoção dessas medidas voltadas para a construção de uma cidade renovada seria importante para o papel de destaque que buscava conquistar para Juazeiro do Norte.

2.4 AS MUITAS AMBIGUIDADES AO LONGO DA VIDA DO PADRE CÍCERO

Foi a ele que muitas vezes, Lampião se ajoelhou, aos seus pés contou histórias, pediu perdão e chorou. Bendito seja o romeiro que na fé e na oração, exalta o santo padroeiro no samba, no coco, no xote e no baião (Trecho da canção “Deus Menino”, Chico Silva).

Padre Cícero era filiado ao extinto Partido Republicano Conservador (PRC). Foi o primeiro prefeito de Juazeiro do Norte, em 1911, quando o povoado foi elevado à cidade. Em

1926, foi eleito deputado federal, porém não chegou a assumir o cargo. Em 4 de outubro de 1911, Padre Cícero e outros 16 líderes políticos da região se reuniram em Juazeiro do Norte e firmaram um acordo de cooperação e apoio mútuos, bem como o compromisso de apoiar o governador Nogueira Accioly. O encontro recebeu a alcunha de “Pacto dos Coronéis”, sendo apontado como uma importante passagem na história do coronelismo brasileiro (VICELMO, 2011).

Em algumas ocasiões o Padre Cícero fez alianças com jagunços e cangaceiros a fim de deflagrar rebeliões contra o governo estadual, que impunha limitações à autonomia de Juazeiro do Norte que os líderes locais buscavam alcançar.

Assim, a intenção do Padre Cícero com essas alianças era que eles pudessem deflagrar essas revoluções e resistências contra o Governo do Ceará, buscando-se a emancipação política daquela localidade. Nas palavras de Rosa (2014, p. 01),

O crescimento populacional e comercial de Juazeiro, além da ambição religiosa do Padre Cícero, fez com que a cidade reivindicasse sua autonomia política do município ao qual estava ligada: o Crato. As negociações para uma separação pacífica não foram bem-sucedidas e o tema dividiu os coronéis dos municípios vizinhos

Ora, sabe-se que as condições às quais o povo cearense estava submetido eram as mais precárias e adversas possíveis, assim como ocorria no interior de outros estados do Nordeste brasileiro, cujo agravamento se dava por meio das secas que atingiam principalmente o interior. Conforme se abordou anteriormente, padre Cícero protagonizou um episódio de um milagre ocorrido na cidade de Juazeiro do Norte, o que lhe rendeu a titulação de representante de Deus na terra pela comunidade católica daquela localidade.

Como dito anteriormente, o padre Cícero foi uma figura marcada por muitas controvérsias, principalmente pelo fato de que fez alianças com uma classe de pessoas que na época não era bem vista, a saber, os cangaceiros jagunços, a fim de deflagrar o que ficou conhecido como a Sedição de Juazeiro ao passo que pregava o amor, a caridade e a paz entre todos.

Sobretudo, com todas essas contradições presentes na vida do Padre Cícero, devemos a partir de todo conhecimento acerca da temática refletir sobre essas ações sociais, políticas e religiosas que tiveram o Padre Cícero como o grande mentor e o personagem principal de toda esse embaraçado de controvérsias.

Nessa época, o Governo não voltava sua atenção para as necessidades da população interiorana de forma plena e satisfatória, o que impulsionou diversas revoltas, bem como

variados movimentos sociais em busca de melhorias. Nesse contexto, o padre Cícero encontrou um campo fértil para sua atuação, principalmente no que concerne à sua vida política, porque tinha interesse na emancipação política de Juazeiro.

CAPÍTULO III

PADRE CÍCERO: UMA VIDA RELIGIOSA A SERVIÇO DA POPULAÇÃO.

O Padre Cícero dedicou grande parte de sua vida em prol da população da região do Cariri, conforme noticiam as diversas obras que tratam do ministério do sacerdote, principalmente após o seu ingresso na carreira política. Com efeito, tão logo tomou posse no cargo eletivo de Prefeito do Município de Juazeiro do Norte e buscou promover algumas mudanças entre os seus munícipes.

Segundo Lira Neto (2013, p. 205), “[...] sugeriu que fosse lavrado um documento comum, impondo regras de convivência entre os potentados sertanejos dali por diante. Seria um pacto de não agressão, uma trégua nos ódios e nos sentimentos de vingança”.

Assim, após a rebelião que resultou na emancipação de Juazeiro do Norte, Padre Cícero sabia que um pacto coletivo, por meio de um diploma normativo aderido por todos, seria necessário para resguardar os interesses políticos que se faziam presentes quando da independência do novo município, sob pena de ser instalado o caos naquela localidade.

Segundo Lira (2013, p. 2015), “os primeiros cinco itens postos em discussão por Cícero para serem votados e aprovados na assembleia ousavam formular o seguinte armistício”:

Artigo 1º: Nenhum chefe dispensará proteção a criminosos do seu município nem dará apoio aos dos municípios vizinhos; devendo, pelo contrário, ajudar na captura destes, de acordo com a moral e o direito. Artigo 2º: Nenhum chefe procurará depor outro chefe, seja qual for a hipótese.

Artigo 3º: Havendo em qualquer dos municípios reações ou mesmo tentativas contra o chefe oficialmente reconhecido com o fim de depô-lo, ou de desprestigiá-lo, nenhum dos chefes dos outros municípios intervirá nem consentirá que os seus munícipes intervenham ajudando direta ou indiretamente os autores da reação.

Artigo 4º: Em casos tais, só poderá intervir por ordem do governo para manter o chefe e nunca para depor.

Artigo 5º: Toda e qualquer contrariedade ou desinteligência entre os chefes será resolvida amigavelmente por um acordo, mas nunca por um acordo de tal ordem cujo resultado seja a deposição, a perda de autoridade ou de autonomia de um deles.

Naturalmente, Padre Cícero sabia que existiam pessoas descontentes com a emancipação política de Juazeiro do Norte e por essa razão editou o projeto de normas acima mencionado, porquanto a adesão dos coronéis presentes na reunião assemblear, bem como

dos demais indivíduos, era importante para que sua permanência no poder fosse assegurada.

De fato, era preciso o apoio de todos os que se rebelaram contra o governo estadual para que fosse possível o mínimo de tranquilidade política na manutenção da independência conquistada por meio de revoltas populares. Segundo Lira Neto (2013, p. 206), “depois de ouvirem o sacerdote, os coronéis confabularam rapidamente entre si e decidiram apoiar, na íntegra, os cinco primeiros artigos. O padre Cícero, reconheceram, tinha absoluta razão”.

É certo que essa dedicação não se restringia apenas àquela camada da população que não dispunha de recursos financeiros suficientes para a aquisição de posses, mas também era dispensada àqueles que faziam parte da elite local, no mais o sacerdote tinha em mente que a fé das pessoas não poderia ser embaraçada por causa de divisões socioeconômicas ou políticas que eram tão presentes naquele contexto histórico.

Com efeito, se não adotadas as medidas que impedissem ou dificultassem a deflagração de novas revoltas populares, a autonomia de Juazeiro do Norte poderia estar comprometida, afinal, pessoas interessadas no surgimento de eventuais conflitos poderiam se aproveitar da situação para incitar novas rebeliões.

Essas circunstâncias, analisadas à luz das medidas tomadas por Padre Cícero, demonstram o quão estratégicas eram as medidas propostas por ele na primeira reunião realizada após sua vitória nas eleições municipais, mormente porque o pacto editado com o fim de viabilizar a manutenção do poder político de Juazeiro do Norte havia sido acatado pelos coronéis que dispunham de homens, recursos financeiros e armas.

Conforme dito noutra oportunidade, o milagre protagonizado pelo Padre Cícero, quando da celebração de uma missa, foi preponderante na disseminação de sua imagem como um homem santo de Deus, que viera para ajudar a população nos mais diversos desafios que surgiam diante do cenário político e social daquela época.

Acerca da questão, Tolovi e Bezerra (2014, p. 48) questionam “o que Padre Cícero teria feito de tão extraordinário para se transformar em referência de santidade e esperança para os desesperançados”?

Observa-se que várias circunstâncias foram determinantes para a consagração do Padre Cícero como alguém enviado por Deus, como, por exemplo, as precárias condições socioeconômicas nas quais viviam grande parte da população, somadas à forte presença da Igreja Católica naquela localidade. Segundo o entendimento de Tovoli e Bezerra (2014, 47),

Vivendo no semiárido nordestino, em condições de carestia por conta das adversidades climáticas, mas acima de tudo, por falta de políticas públicas voltadas para os mais pobres. Em épocas de grandes estiagens muitos destes

que se colocavam em romaria rumo à Juazeiro do Norte não tinham o que perder, a não ser a própria vida. Também por esse motivo, grande parte dos que participavam dessas romarias, na busca de manter vivas as esperanças, não retornavam aos seus lugares de origem. Tornavam-se romeiros residentes. Aliás, este aspecto explica a rápida explosão demográfica do Juazeiro em um curto espaço de tempo. O que possibilitou a luta pela emancipação política, que fez de Padre Cícero o primeiro prefeito do município.

Por outro lado, muitos estudiosos ainda hoje questionam essas benfeitorias do Padre, pois para muitos deles, o Padre Cícero nada mais era do que um dos grandes senhores de terra da época, um homem visionário, mas ao mesmo tempo era um forte político ligado às grandes oligarquias locais e nacionais. Nas palavras de Tolovi e Bezerra (2014, p. 47),

[...] este quadro destaca o perfil de grande parte dos romeiros e romeiras de padre Cícero. Vivendo no semiárido nordestino, em condições de carestia por conta das adversidades climáticas, mas acima de tudo, por falta de políticas públicas voltadas para os mais pobres.

Nesse contexto, os fiéis viam no Padre Cícero uma pessoa que poderia ajudá-los a vencer as mais variadas dificuldades, porquanto se encontravam numa situação desesperadora e buscavam não apenas suporte para as necessidades materiais como também para as necessidades de alma.

Aquela história de dormir em pé já era bem famosa entre os moradores do Juazeiro. Muita gente havia testemunhado a cena. Cícero arriava a cabeça sobre o peito e ressonava nas horas mais improváveis. Houve quem o visse entregue ao sono até sobre a sela da montaria, enquanto cavalgava, ou em algum alpendre de fazenda, bem no meio da prosa com os donos da casa. Tais fatos, em vez de depor contra a imagem do padre perante os fiéis, só faziam aumentar a curiosidade e a admiração popular a respeito de sua figura. Se o capelão dormia dentro do confessionário, em pleno sagrado ministério, era porque estava exausto dos jejuns e do trabalho diuturno de missionário da fé, avaliavam (LIRA NETO, 2013, p. 37).

As narrativas mitificantes em torno de Padre Cícero floresciam indiscriminadamente. Era o chapéu que ele colocava na parede e não caia; era o fato de não comer e não dormir; eram as profecias ou as adivinhações em torno da vida dos romeiros, etc. Este era o cenário que colocava Juazeiro do Norte como a última esperança de grande parte dos sertanejos desesperançados (TOVOLI; BEZERRA, 2014, p. 53).

3.1 O PADRE CÍCERO VISTO COMO UMA SALVAÇÃO PARA SEUS FIEIS.

Segundo Tolovi e Bezerra (2014, p. 47), “o que os romeiros e romeiras de Padre Cícero buscavam pode ser resumido como sendo um alento para a superação do sofrimento, na busca pela sobrevivência e na esperança de salvação da alma”. Nessa esteira, Padre Cícero foi ganhando a simpatia do povo de forma bastante particularizada.

Tocado pelo ardente desejo de conquistar o povo que lhe fora confiado por Deus, desenvolveu intenso trabalho pastoral com pregação, conselhos e visitas domiciliares, como nunca se tinha visto na região. Dessa maneira, rapidamente ganhou a simpatia dos habitantes, passando a exercer grande liderança na comunidade (GOMES, 2009, p. 177).

Assim, observa-se que o sacerdote exercia profunda influência na política, economia, cultura e religiosidade daquelas pessoas, porquanto era visto não apenas como um líder espiritual previamente designado pela Igreja Romana, mas também como um importante líder político da região, que empenhava seus esforços para a satisfação das necessidades da população local. Inclusive, há relatos que afirmam a devoção de alguns dos mais temidos cangaceiros a padre Cícero, justamente pelo milagre que protagonizou e pela forte liderança política na região.

Todavia, pode-se afirmar que os fiéis não viam no Padre Cícero uma pessoa avarenta, que buscava o lucro ou que se aproveitava de suas reais necessidades para extorquir propriedades ou outros bens para proveito econômico, somando-se a isso o fato de que os seus sermões eram carregados de esperança e fé na melhoria das situações e na mudança do estilo de vida.

3.2 OS PROBLEMAS DE UM POVO E A SOLUÇÃO DE UM POLÍTICO

Sua pregação era muito simples: quem roubava não devia roubar mais; quem bebia não devia beber mais; quem matava não devia matar mais, etc. Paralelamente, agindo com muita austeridade, cuidou de moralizar os costumes da população, acabando pessoalmente com os excessos de bebedeira, prostituição e violência no povoado (GOMES, 2009, p. 177).

Os rotineiros roubos, homicídios e demais crimes que assolavam os habitantes daquela região eram causa de medo e espanto. Nesta senda, por também fazer parte daquela comunidade, o sacerdote se identificava com as queixas e temores dos fiéis.

Sabe-se que a religião é um dos mais importantes instrumentos de controle social em qualquer corpo comunitário, e isto se dá porque sua influência é tão profunda na vida das pessoas que consegue alterar a forma como eles deverão se portar não só para consigo

mesmas, mas também em relação a terceiros (LIRA NETO, 2013, p. 210).

Desta maneira, nota-se que o Padre Cícero, como homem político que era, utilizava-se de sua influência junto à população local para instruir-lhes acerca do estilo de vida cristão. De acordo com Lira Neto (2013, p. 207),

Quando o professor Simeão Correia de Macedo procurou no Crato um padre para rezar missa no lugarejo, a situação havia chegado a ponto crítico. Meses antes, parte da capelinha quase abandonada havia desabado e as demais paredes apresentavam rachaduras. Os moradores, sem a presença de um representante da Igreja para admoestá-los e conduzi-los à missa, entregavam-se às festas e bebedeiras. A falta de autoridade policial, por seu turno, dera origem a episódios de violência e arruaça, com constantes mortes a faca ou a golpes de cacete. Por causa disso, muita gente se admirou quando Cícero, aquele padre vindo do Crato, apareceu por lá exortando o povaréu a se arrepender de seus muitos e notórios pecados. Apesar de medir apenas 1,60 metro, o novo sacerdote, se preciso, virava um gigante. Acabava pessoalmente com folguedos e sambas, pois acreditava que os batuques herdados dos negros deviam ter parte com Satanás. Até os mais ardorosos entusiastas de Cícero Romão Batista jamais esconderam que nem só de sermões vivia o padre recém-chegado. Para fazer valer sua autoridade de zelador das almas e dos bons costumes, não hesitava em brandir o temido cajado em direção aos pecadores mais renitentes.

É importante ressaltar, ainda, que as grandes estiagens que assolavam a população interiorana provocavam as mais terríveis consequências para um povo que já vivia à margem das políticas desenvolvidas nos centros urbanos e das capitais brasileiras. Com efeito, de um lado, não havia interesse das autoridades no amparo das necessidades daquela população, e de outro, as condições climáticas e pluviométricas da região não ajudavam muito na criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento local, mormente no setor econômico.

Obviamente, estas circunstâncias acabaram influenciando a maneira como a população interiorana concebia a figura do Padre Cícero, ainda mais, como já salientado, em decorrência do milagre que culminou na cura de uma das beatas que congregava em sua paróquia e acompanhava o sacerdote nas mais variadas celebrações religiosas.

3.3 A IGREJA E O “PADIM PADRE CÍCERO”

Como se não bastasse, a Igreja ainda censurava o Padre Cícero por causa dos grandes latifúndios que havia conquistado durante o seu ministério e dos quais era proprietário, porque se entendia que o sacerdote católico não deveria dedicar sua vida em busca do lucro.

Nas palavras de Gomes (2009, p. 179), “os propalados milagres de Juazeiro concederam ao padre Cícero importante poder simbólico. As terras que recebia em doação dos romeiros trouxeram poder econômico”. Esse fato, por si só, configurava rebeldia contra os postulados

dogmáticos pregados pela Igreja, porquanto o lucro era condenado. Assim, qualquer espécie de aquisição patrimonial, fosse ela por meio de doação ou qualquer outro negócio jurídico, representava clara afronta à austeridade pregada pela Igreja.

Porém, conforme mencionado em outra oportunidade, diversos bens imóveis adquiridos por Padre Cícero foram empregados em prol da disseminação da própria fé católica, por meio da construção de escolas cristãs, paróquias, dentre outros. É importante registrar que numa época de conflitos por terras e por grandes latifúndios a inspiração dos proprietários de imóveis na pessoa do Padre Cícero restava inabalável, e tudo isso era fruto de sua atuação junto à população local, não apenas no setor político como também no setor religioso.

No caso do Padre Cícero, percebe-se que a união entre religião e política, naquele contexto, foi fundamental para a disseminação de uma admiração quase inatingível por outros líderes religiosos. Com efeito, o que Padre Cícero tinha de tão especial para que milhares de fiéis fossem diuturnamente atraídos a ele? Na verdade, percebe-se que o sacerdote soube atuar tanto na política quanto na religião, convergindo-as para uma mesma finalidade.

Segundo Flor e Viegas (2013), “não adiantou a resignação, a tolerância, a paciência. Ele poderia ter liderado um cisma, mas preferiu se submeter às normas da Igreja. Ele foi humilhado, desautorizado, rejeitado. Mas manteve-se fiel até a morte”.

Conforme se observa, o Padre Cícero faleceu sem que pudesse ter recebido o perdão da Santa Sé pessoalmente. Entretanto, apesar de formalmente afastado do seu ofício de líder religioso, jamais se esquivou de suas funções, porque tinha a noção de que o seu chamado para o ministério sacerdotal havia sido conferido por Deus. Assim, apesar de ter reconhecido e obedecido a autoridade dos líderes religiosos, ainda que exercida de forma arbitrária, não se desviou da missão de ajudar os pobres.

Apenas no ano de 2015 foi que a Igreja Romana, por meio do Papa Francisco, atendeu ao pedido formulado pelo bispo Dom Fernando Panico e reconciliou o Padre Cícero com a Igreja Católica. Esse fato revela o quão implacável se mostrou a reação da Igreja para com o ministério sacerdotal de Padre Cícero, porquanto não raras vezes foi taxado de herege, e como consequência recebeu diversas punições.

Apesar de não ser reconhecido formalmente como um santo pelo Vaticano, milhões de fiéis acreditam e defendem a santidade do Padre Cícero por causa de suas obras, mas principalmente por causa do milagre da hóstia.

3.4 PADRE CÍCERO: UMA VIDA RELIGIOSA E O POVO AO SEU LADO

O Padre Cícero sempre dedicou sua vida em prol da população interiorana do Ceará, conforme noticiam as diversas obras que tratam do ministério do sacerdote. É certo que essa dedicação não se restringia apenas àquela camada da população que não dispunha de recursos financeiros suficientes para a aquisição de posses, mas também era dispensada àqueles que compunham a elite, porquanto o sacerdote tinha em mente que a fé das pessoas não poderia ser embaraçada por causa de divisões socioeconômicas que eram tão presentes naquele contexto histórico.

Na madrugada de 06 de março de 1889, a vida religiosa de Padre Cícero foi profundamente marcada por causa do milagre ocorrido no momento em que a beata Maria de Araújo mastigava a hóstia que se transformou em sangue. Porém, esse milagre não ocorreu de forma isolada, porque há relatos que apontam a sua ocorrência em outros momentos nos quais a Padre estava celebrando outras missas (LIRA NETO, 2013, p. 213).

De imediato, os fiéis atribuíram ao sacerdote a autoria do referido milagre, mas o Padre Cícero, ciente das conspirações que existiam no seio da Igreja, buscou, em diversas situações, silenciar os fiéis quanto aos eventos ocorridos, por medo de represálias e discriminação.

Assim, o milagre protagonizado pelo Padre Cícero, quando da celebração de uma missa, foi preponderante na disseminação de sua imagem como um homem santo de Deus, que viera para ajudar a população nos mais diversos desafios que surgiam diante do cenário político e social daquela época.

Na capela de Nossa Senhora das Dores, a hóstia colocada por Padre Cícero na boca da beata Maria de Araújo transformou-se em sangue. O fenômeno repetiu-se até o ano de 1891, e os comentários de que era um sangue miraculoso corriam entre o povo da região (FLOR; VIEGAS, 2015, s.p).

Como se não bastasse, há relatos que apontam que o Padre Cícero possuía outros dons espirituais que eram sempre empregados em prol dos fiéis. Com efeito, de acordo com Flor e Viegas (2015, s.p), “sabemos que Padre Cícero tinha dons especiais, por exemplo, de ajudar um louco a sair da loucura. Ele tinha uma certa capacidade de profetizar, anunciar o que estava acontecendo em outro lugar. O fato com a beata foi o impacto maior”.

Observa-se que várias circunstâncias foram determinantes para a consagração do Padre Cícero como alguém enviado por Deus, como, por exemplo, as precárias condições socioeconômicas nas quais viviam grande parte da população, somadas à forte presença da Igreja Católica naquela localidade.

Nesse contexto, os fiéis viam no Padre Cícero uma pessoa que poderia ajudá-los a vencer as mais variadas dificuldades, porquanto se encontravam numa situação desesperadora e buscavam não apenas suporte para as necessidades materiais como também para as necessidades de alma.

Segundo Tolovi e Bezerra (2014, p. 47), “o que os romeiros e romeiras de Padre Cícero buscavam pode ser resumido como sendo um alento para a superação do sofrimento, na busca pela sobrevivência e na esperança de salvação da alma”.

Tocado pelo ardente desejo de conquistar o povo que lhe fora confiado por Deus, desenvolveu intenso trabalho pastoral com pregação, conselhos e visitas domiciliares, como nunca se tinha visto na região. Dessa maneira, rapidamente ganhou a simpatia dos habitantes, passando a exercer grande liderança na comunidade (GOMES, 2009, p. 177).

Os fiéis não viam no Padre Cícero uma pessoa avarenta, que buscava o lucro ou que se aproveitava de suas reais necessidades para extorquir propriedades ou outros bens de proveito econômico, somando-se a isso o fato de que os seus sermões eram carregados de esperança e fé na melhoria das situações e na mudança do estilo de vida.

É importante ressaltar, ainda, que as grandes estiagens que assolavam a população interiorana provocavam as mais terríveis consequências para um povo que já vivia à margem das políticas desenvolvidas nos centros urbanos e das capitais brasileiras. Com efeito, de um lado, não havia interesse das autoridades no amparo das necessidades daquela população, e de outro, as condições climáticas e pluviométricas da região não ajudavam muito na criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento local, mormente no setor econômico.

Obviamente, estas circunstâncias acabaram influenciando a maneira como a população interiorana concebia a figura do Padre Cícero, ainda mais, como já salientado, em decorrência do milagre que culminou na cura de uma das beatas que congregava em sua paróquia e acompanhava o sacerdote nas mais variadas celebrações religiosas.

Em decorrência do milagre ocorrido, muitos fiéis se deslocaram para a cidade de Juazeiro a fim de encontrar o homem santo de Deus através de romarias que começaram a ser organizadas todos os anos. Outros, inclusive, passaram a viver naquela localidade, porque queriam estar sempre perto do sacerdote que havia realizado o prodígio divino.

Assim, dia após dia, a imagem de Padre Cícero ia sendo associada a um santo homem de Deus, até mesmo antes de sua morte, o que desencadeou significativa influência na vida dos romeiros daquela época.

O milagre transformou-se no motivo inicial das romarias. Estas, por sua vez, tornaram-

se a manifestação desencadeadora de um fenômeno muito maior. Colocou em evidência a autoridade de um padre que foi identificado como um patriarca, revestido de poderes sobrenaturais, que oferecia aos romeiros segurança e esperança. Diferentemente do coronel que garantia apenas a sobrevivência, Padre Cícero oferecia um “espaço sagrado”, oferecia terras para plantar – como fez com Beato Zé Lourenço e centenas de outras famílias – e, acima de tudo, proporcionava o acolhimento de um pai e padrinho, sem perder a severa autoridade – representada simbolicamente por sua batina e seu cajado (TOLOVI; BEZERRA, 2014, p.53).

O simples fato de ser um sacerdote da Igreja Católica já era suficiente para que gozasse de prestígio na comunidade em que exercia o seu encargo religioso, porque, naturalmente, os padres eram vistos como pessoas enviadas por Deus para atender a todos os necessitados espirituais.

Ocorre que a realização do milagre da hóstia impressionou os fiéis de tal forma que muitos dedicaram suas vidas em prol das causas defendidas pelo sacerdote, especialmente aquelas de natureza política.

Esse evento milagroso atraiu milhares de devotos de todo o sertão brasileiro. A esse tempo, porém, milhares de devotos já se haviam estabelecido nas redondezas, certos de que era aquela a Canaã prometida. Ademais, fácil era o culto, e a liberdade de costumes, atraente. A ideia de se construir um grande templo, como agradecimento àquela graça inefável, impunha-se a todos. O povoado passou a ser alvo de peregrinação: as pessoas queriam ver a beata e adorar os panos manchados de sangue e receber a bênção do “Meu Padim, Padim Ciço” (GOMES, 2009, p, 178).

Inclusive, é importante ressaltar que o Padre Cícero encabeçou diversos acordos e estratégias com várias autoridades locais, cangaceiros, jagunços e muitos revoltosos que encontravam nele alguém com quem podiam contar para minar os interesses mesquinhos da alta burguesia que rotineiramente sujeitavam a grande massa à uma vida precária.

Entretanto, a atribuição do milagre da hóstia a si acarretou muito mais consequências negativas do que a importante admiração e respeito da população. Como se sabe, os líderes da Igreja Católica não olhavam com bons olhos o engajamento do Padre Cícero nas questões políticas que envolviam o contexto da época, principalmente porque não conseguiam aceitar a crença popular de que o sacerdote tinha sido o escolhido por Deus para realizar o referido milagre.

Meses após o ocorrido, o milagre chegou ao conhecimento de Dom Joaquim, então

bispo do Ceará, que prontamente determinou a instalação de uma comissão especial para investigar o fenômeno relatado.

Reunidos todos os elementos de prova produzidos no bojo da investigação, consistentes na avaliação da beata e na colheita de depoimentos, a comissão emitiu parecer reconhecendo a origem divina do milagre ocorrido na Capela de Nossa Senhora das Dores. Entretanto, o bispo, influenciado pelas autoridades religiosas da época, rejeitou o parecer emitido pela comissão e negou a origem divina do evento ocorrido.

A comissão nomeada pelo bispo foi a Juazeiro do Norte, assistiu às transformações, examinou a beata, ouviu testemunhas e concluiu que o fato era realmente de origem divina. Mas o bispo, influenciado por clérigos que rejeitavam a ideia de milagre, nomeou outra comissão, que foi a Juazeiro, convocou a beata, deu a comunhão, e nada de extraordinário aconteceu. Então, foi concluído que não houve milagre (FLOR; VIEGAS, 2015, s.p).

Realmente, as autoridades da Igreja Romana não reconheceram o evento milagroso como uma manifestação sobrenatural do poder do Deus que cultuavam, principalmente porque ocorreu numa localidade marginalizada e pobre além de ter ocorrido com uma mulher negra e analfabeta, que, à época, era vista como simples objeto nas mãos daqueles que detinham riquezas.

Assim, considerou-se que o evento ocorrido havia sido forjado, chegando-se, inclusive, a ser afirmado que Deus jamais deixaria os suntuosos templos e famosos padres para se manifestar numa igreja do interior do Ceará. De fato, segundo Flor e Viegas (2015, s.p),

Não se aceitou que podia acontecer um milagre aqui. O padre francês Pierre-Auguste Chevalier, reitor do Seminário da Prainha, dizia: ‘Não se pode imaginar que Deus vai deixar a França para fazer um milagre desse no interior do Ceará’.

Essa afirmação revela o quão tormentoso foi o evento milagroso para a vida sacerdotal do Padre Cícero, uma vez que além de sofrer represálias e as mais variadas espécies de discriminação, foi afastado do exercício de suas funções pelas autoridades da Igreja Católica.

Porém, Padre Cícero, acompanhado de diversos outros padres e pelos fiéis da região, crenes de que o ocorrido havia sido um milagre divino, protestaram contra a conclusão firmada pelo bispo Dom Joaquim; porém, como retaliação, o sacerdote foi afastado de suas funções religiosas, inclusive, o afastamento determinado pelo bispo Dom Joaquim foi ratificada pelo Vaticano. De acordo com o entendimento de Flor e Viegas (2015, s.p),

Na época do suposto milagre, houve uma admiração pelo fenômeno, mas, ao mesmo tempo, houve um certo receio, dúvida por parte da hierarquia local. A dúvida gera desconfiança, que pode gerar oposição até chegar a

condenação, e foi o que ocorreu com o Padre.

A eucaristia sempre foi um dos símbolos mais importantes para a Igreja Católica. A utilização desse símbolo para quaisquer finalidades ou num contexto dissociados daqueles até então já estabelecidos naturalmente geraria receio por parte da comunidade religiosa.

Entretanto, segundo Flor e Viegas (2013), “o Padre foi afastado da Igreja por uma questão política particular do grupo católico do Crato, por atrair mais gente para Juazeiro do Norte e deixar a cidade do Crato com menos população, [...] e para evitar o fanatismo”.

Nota-se que, a pretexto de combater o fanatismo e a idolatria, os líderes religiosos que ocupavam posições mais privilegiadas na Igreja decidiram afastar o Padre Cícero da realização de suas atividades sacramentais, com a nítida finalidade de impedir o crescimento político e religioso do sacerdote naquela localidade.

Com efeito, o Padre Cícero desfrutava de grande prestígio na região do Cariri e demais localidades. Esse fato foi determinante para que os líderes se sentissem enciumados e planejassem alguma estratégia para que o Padre Cícero fosse afastado de sua nobre função. Inclusive, é bom ressaltar que o desconforto e incomodo desencadeados pela fama do sacerdote chegaram até aos ouvidos das autoridades da Igreja no Vaticano, que prontamente se mostraram insatisfeitos com a sua atuação na região.

De Roma vieram até decretos de excomunhão do Padre, embora não tenham sido aplicados, e novas sanções com ordem de restrição também eram mandadas de lá. Havia esforço para combater o acontecimento em Juazeiro, como se o lugar fosse um antro de fanatismo que depunha contra a pureza da religião católica no Ceará. Os paninhos litúrgicos, que foram manchados de sangue durante as transformações da hóstia na boca de Maria de Araújo, foram perseguidos e destruídos pela Igreja, apagando possíveis provas (FLOR; VIEGAS, 2013).

Esses fatos apontam que a Igreja Católica não reconheceu o milagre ocorrido na Capela de Nossa Senhora das Dores, especialmente porque passou a perseguir o Padre Cícero, bem como aqueles que desafiaram a autoridade das decisões emanadas do Vaticano, resultando, conseqüentemente, na determinação de que o sacerdote se afastasse de suas atribuições.

Na verdade, as autoridades religiosas apresentaram grande receio quanto à propagação do paganismo dentro da Igreja, porque, quando da nova avaliação feita pela comissão instalada para apurar a veracidade dos fatos, entendeu-se que tudo não tinha passado de ilusão e fraude, já que o milagre não havia se repetido perante os investigadores especialmente designados para tal fim.

Para se ter uma ideia da problemática e extensão das sanções impostas pela Igreja, os fiéis tinham sido proibidos até mesmo de comentar sobre o milagre ocorrido com a beata Maria de Araújo. Segundo Flor e Viegas (2015, s.p),

O nordestino chegava no Juazeiro, mesmo sem falar do milagre porque era proibido falar, mas com a certeza que se tratava de uma terra sagrada, um lugar sagrado, e assim se multiplicavam as romarias. Enquanto isso, a Igreja continuava fazendo restrições ao Padre, e além da questão do fenômeno com Maria de Araújo, também advertia sobre o acúmulo de riquezas, já que ele tinha muitas terras que foram doadas para os Salesianos, uma congregação da Igreja Católica, após sua morte.

Em que pesem as investidas da Igreja contra o Padre Cícero, constata-se que o sacerdote jamais desviou-se sua função sacerdotal, mas sempre esteve pronto para exercer o seu ministério. Se de um lado buscou cumprir as ordens das autoridades religiosas, de outro não deixou de professar sua fé na Igreja e na tradição católica para as quais havia dedicado sua vida. Como se não bastasse, a Igreja ainda censurava o Padre Cícero por causa dos grandes latifúndios que havia conquistado durante o seu ministério e dos quais era proprietário, porque se entendia que o sacerdote católico não deveria dedicar sua vida à busca pelo lucro. Nas palavras de Gomes (2009, p. 179), “os propalados milagres de Juazeiro concederam ao padre Cícero importante poder simbólico. As terras que recebia em doação dos romeiros trouxeram poder econômico”.

Porém, conforme mencionado em outra oportunidade, as propriedades adquiridas pelo Padre Cícero sempre foram empregadas na satisfação das necessidades dos mais pobres, bem como para a construção de escolar e outras instituições destinadas ao amparo e à evangelização.

Segundo Flor e Viegas (2015), “não adiantou a resignação, a tolerância, a paciência. Ele poderia ter liderado um cisma, mas preferiu se submeter às normas da Igreja. Ele foi humilhado, desautorizado, rejeitado. Mas manteve-se fiel até a morte”.

As romarias iniciadas no ministério de Padre Cícero não acabaram após a sua morte, situação que demonstra a inabalável crença do povo naquelas manifestações religiosas e na fé no sacerdote. Segundo Della Cava (2015),

De forma gradativa, a Igreja local passou a enxergar o Padre, que fora tão combatido outrora, como um exemplo de sacerdote, ressaltando a bondade do homem sereno, a preferência pelos pobres do pastor solidário e o estar próximo do povo que o caracterizam como santo popular.

Entretanto, a mudança de posicionamento da Igreja quanto ao Padre Cícero só ocorreu

graças à atuação do vigário de Juazeiro, monsenhor Murilo de Sá Barreto, que empreendeu os mais variados esforços a fim de modificar a concepção oficial do Vaticano quanto ao sacerdote excomungado.

Assim, apesar de ter reconhecido e obedecido a autoridade dos líderes religiosos, ainda que exercida de forma arbitrária, não se desviou da missão de ajudar os pobres.

Com o perdão e reconciliação, fica entendido que padre Cícero na verdade não errou. Todas as punições foram suspensas. A igreja entendeu que a pregação de padre Cícero estava no caminho certo e por isso a devoção a ele continuou crescendo durante todos esses anos (RAFAEL, 2015).

Apesar de não ser reconhecido formalmente como um santo pelo Vaticano, milhões de fiéis acreditam e defendem a santidade do Padre Cícero por causa de suas obras, mas principalmente por causa do milagre da hóstia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta pesquisa, com os objetivos então planejados neste trabalho já alcançados, problematizou-se a influência do Padre Cícero e sua importância no cotidiano dos seus fiéis, bem como as muitas contradições que sempre se fizeram presentes no transcorrer de sua vida política e religiosa.

A partir do uso das fontes mencionadas acima, observa-se que o Padre Cícero apesar de não ser considerado oficialmente pela Igreja, para muitos historiadores, como, por exemplo, Lira Neto (2013), e principalmente para a população de Juazeiro do Norte e cidades circunvizinhas, é um santo popular que a partir de seus milagres trouxe para esperança de uma suposta terra prometida, que ainda não havia conquistado emancipação política, mas que se apresentava como um local santo e promissor, onde a manifestação divina se materializava por meio de seu representante local, a saber, Padre Cícero.

No que diz respeito à influência do Padre Cícero enquanto líder de vários movimentos políticos, religiosos e ideológicos, podemos refletir que ele, apesar desse espírito de liderança, enfrentou forte resistência da Igreja que via nos seus atos e discursos uma forma de comportamento que assustava e colocava em risco as bases até então construídas e alicerçadas nos costumes e tradições.

Não se nega que o Padre Cícero tenha se aliado a personagens que naquele momento eram demonizadas não apenas pelo governo como também pela Igreja. Porém, revela-se incontestemente que essas alianças foram determinantes não só para que Juazeiro do Norte alcançasse autonomia política como também se destacasse dentre as cidades circunvizinhas em virtude das novas exigências que se fizeram presentes em virtude da aglomeração descontrolada de pessoas que vinham de todas as partes do Brasil para prestar cultos, pagar e/ou realizar promessas, dentre outras manifestações de fé.

REFERÊNCIAS

ANSELMO, Otacílio. **Padre Cícero, mito e realidade**. Rio de Janeiro-RJ, Editora Civilização Brasileira, 1968.

BACCI, Juliana. **Romaria reúne 400 mil e transforma Juazeiro do Norte em “mar de luz”**. Disponível em: <<http://revistagloborural.globo.com/Noticias/noticia/2015/02/romaria-reune-400-mil-e-transforma-juazeiro-do-norte-em-mar-de-luz.html>>. Acesso em: 01 ago. 2017.

BACCI, Juliana. **Romaria reúne 400 mil e transforma Juazeiro do Norte em “mar de luz”**. Disponível em: <<http://revistagloborural.globo.com/Noticias/noticia/2015/02/romaria-reune-400-mil-e-transforma-juazeiro-do-norte-em-mar-de-luz.html>>. Acesso em: 01 ago. 2017.

BEZERRA, Marlene Duarte; TOLOVI, Carlos Alberto. **As romarias do Juazeiro do Norte e o mito do Padre Cícero: entre o drama e o lúdico**. Disponível em: <http://ciberteologia.paulinas.org.br/ciberteologia/wp-content/uploads/downloads/2015/06/as_romarias_do_juazeiro_do_norte_e_o_mito_padre_cicero.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2017.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CORRÊA, Marlene. **Ceará História para a Construção da Cidadania**. São Paulo: FTD, 2001.

COSTA, Luciano Napoleão da; CARVALHO, Martins. **Padre Cícero o Apóstolo do Juazeiro**. 2ª ed. Itapira-SP, Editora ALF, 1998.

DARNTON, Robert. **O Grande Massacre de Gatos: e outros episódios da história cultural francesa**. – São Paulo: Graal, 2011.

DELLA, Cava, Ralph. **Milagre em Joazeiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976

FILHO, Lourenço. **Joazeiro do Padre Cícero: Scenas e Quadros do Fanatismo no Nordeste**. São Paulo: Ed. Comp. Melhoramentos de S. Paulo, s/d.19.

FLOR, Janaína; VIEGAS, Larissa. **O Santo do Cariri**. Disponível em: <<http://especiais.opovo.com.br/padrecicero/>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

GOMES, Antonio Máspoli de Araújo. **Histórias do Padim**. Disponível em: <[file:///C:/Users/Leandro%20Viidal/Downloads/13824-16800-1-PB%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Leandro%20Viidal/Downloads/13824-16800-1-PB%20(3).pdf)>. Acesso em: 14 ago. 2017.

MACHADO, Paulo de Tarso Gondim. **Cartório como Fonte de Pesquisa – Certidão Histórica da Comarca de Juazeiro do Norte**. Juazeiro do Norte: Royal Ltda., 1994.

MACHADO, Paulo de Tarso Gondim. **Cartório como Fonte de Pesquisa – Certidão Histórica da Comarca de Juazeiro do Norte**. Juazeiro do Norte: Royal Ltda., 1994.

MARQUES, Daniel Walker Almeida. **Biografia Resumida de Padre Cícero. Juazeiro do Norte**: Gráfica e Editora Royal, 1997.

Milagre em Juazeiro. Direção: WolneyOliveira . Produção:Valéria Cordeiro, Walmir Azevedo e Tito Ameijeiras.1999 ; 83 minutos.

Milagre em Juazeiro. Direção: Wolney Oliveira. Produção: Wolney Oliveira. 1999.

MOURA, Antônio Fernando Saraiva. **A influência do Padre Cícero sobre o desenvolvimento de Juazeiro do Norte – CE**. Disponível em: MOURA, Antônio Fernando Saraiva. **A influência do Padre Cícero sobre o desenvolvimento de Juazeiro do Norte - CE**. Disponível em: <<http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/1088704.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2017.

NETO, Lira. **Padre Cícero: Poder, Fé e Guerra no Sertão**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2009.

RAFAEL, Armando Lopes. **Vaticano perdoa punições a Padre Cícero, diz chanceler do Crato**. [13.12.2015]. Entrevista concedida ao G1 Ceará. Disponível em: <<http://g1.globo.com/ceara/noticia/2015/12/igreja-catolica-se-reconcilia-com-padre-cicero-santo-popular-no-ceara.html>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

RAMOS, Francisco Regis Lopes. **O Meio do Mundo: Territórios de Sagrado em Juazeiro do Padre Cícero**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014.

SANTOS, Elisangela. **Padre Cícero é vetor de desenvolvimento em Juazeiro do Norte**. Disponível em: <http://www.blogcariri.com.br/2012/03/18.html> .Acesso em: 13 ago. 2017.

THOMPSON, E.P. **Costumes em comum – Estudos sobre cultura popular tradicional**. São Paulo: Companhia das letras, 1998.

WALKER, Daniel. **Aprendendo com a Experiência de Daniel Walker**. Disponível em: <<http://www.apoema.com.br/paginaDaniel.htm>>. Acesso em: 05 fev. 2017.

WALKER, Daniel. **Biografia Resumida de Padre Cícero**. Juazeiro do Norte: Gráfica e

Editora Royal, 1997.

WALKER, Daniel. **Pequena Biografia do Padre Cícero**. Disponível em: <
<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/biografiapadrecicero.html>>. Acesso em: 08nov. 2016.